ANNO XXXIII
NUMERO 61
2 - 8 - 1934
Preço 1$200

A CORISTA MARGARIDA
(NO TEXTO)
Conto e illustrações de
DI CAVALCANTI

O Malho

Archeologia...

Tristan Bernard, o celebre do "Café do Felisberto", que vocês conheceram através de Leopoldo Froes e Maurice Chevalier, estava, uma vez, no theatro, com Georges Cain. O grande humorista, binoculo em punho, olhava obstinadamente para um camarote e, de repente, lembrou-se de perguntar a Georges Cain:

— Tu és dado muito á archeologia, não é?

— Ora, essa!...

— Então, dize-me quem são aquellas damas acolá!

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

O DIVINO SILENCIO

Poesia de Henriqueta Lisboa
Illustração de Cortez

CHRONICA

Por Berilo Neves
Illustração de Théo

POLICE VERSO

Chronica de Leão Padilha
Illustração de Cortez

O AMOR E AS MULHERES

Pensamentos de Turgueneff
Illustração de Mucilo

ASPECTOS CHINEZES

Por Henrique Paulo Bahiana
Illustração de Théo

O JULGAMENTO SINGULAR

Conto de Paulo Dias da Silveira
Illustração de Cortes

ACREDITEM OU NÃO

Texto e illustrações de Storni

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica e charadas — O Mundo em Revista—Broadcasting Nem todos sabem que...— etc

Caixa do Malho

H. PORTELLA (S. Paulo) — Optimo conto. Estylo, technica, enredo, tudo muito bem casado, para formar um trabalho forte e interessante. Dou-lhe os meus parabens.

GLAUCIO SUIS (Bahia) — Ponha a modestia de lado, rapaz. Os seus sonetos estão bons. Gosto da simplicidade com que V. escreve e terei o maior prazer em aproveital-os. Tenha paciencia de esperar um pouco que isso por aqui — não sei se sabe — anda atravancadissimo. Mas já esteve muito peor. E chegará o seu dia.

ANTONIO CLAUDIO PONTUAL (?) — As suas ingenuas "Aventuras dum caçador" têm um sabor de simplicidade adoravel. Mas nós não cultivamos os espectaculos de nú artistico, por mais ingenuos que sejam.

FIGUEIREDO SILVA (Sabará) — Ainda bem que V. comprehendeu a razão da minha recusa, que não envolve nenhum depreciamento das qualidades literarias do seu trabalho. Não tem o que agradecer. Humorismo do bom o seu "Diario". Fica esperando um espaço.

YOYÔ (S. Salvador) — Sua narrativa tem vida e interessa pelo cunho de veracidade de que parece revestir-se. Mas isso não é bastante. Falta-lhe estylo. Falta-lhe technica. Muitos descuidos de forma. Não lhe aconselho leitura. Em certos casos, a leitura mal orientada dá os peores resultados, porque suggere imitações e mata os melhores impulsos de originalidade. E' uma questão de dominio da lingua e de sentido artistico, cuja conquista depende de Você mesmo.

ANTONIO PINHEIRO (Victoria) — Você comprehendeu mal. Ou melhor: eu não me expliquei bem na minha resposta. O abuso de accentos, que eu lhe observei, de passagem, não se refere aos rythmos do verso, mas á accentuação graphica, que V. talvez, por excesso de zelo orthographico, espalhou, profusamente, no seu escripto. Agora mesmo, no soneto — "Nosso Amor" — vejo que V. escreve: *veládos, têrnos, namorádos, vêlhos, querida*, etc., tudo com accento agudo. Mas foi uma simples observação a que não dei importancia. Tanto assim que vou cortar os accentos para aproveitar o soneto.

M. D. (Bello Horizonte) — Essas collaborações demoram muito a sahir, pela exiguidade do espaço que lhes dedica "O Malho" em contraste com a sua abundancia. Quanto ao seu soneto "Recordação", acho que V. deve substituir o 11° verso. O verbo *delato*, ali, estraga tudo.

JOÃO BAPTISTA DE ARAUJO E SOUZA (Piracicaba) — Agradeço-lhe o interesse demonstrado em relação a esta revista. Mas as secções que suggerem não se prestam para uma publicação literaria como "O Malho". Ellas estariam bem num jornal ou numa revista de pedagogia ou de philologia.

LEVY ROCHA (Cachoeiro de Itapemirim) — A sua maneira de narrar agrada pela naturalidade, mas não tem brilho. Quanto ao enredo, um tanto inverosimil. Quem é que sahe de casa com o intuito de trazer remedio de urgencia para um filho, e chega no meio do caminho solta o cavallo e vae deitar-se, justamente depois que a chuva passou, no chão lamacento? Só publicamos ineditos.

JANDYRA FERREIRA (?) A direcção d'"O Malho" agradece-lhe as suggestões e dá-lhes o devido apreço: vae estudal-as.

PAULO (Alvinopolis) — Sciente de tudo. Não discuto o seu ponto de vista. Mas póde crer que, no conto, o enredo é, pelo menos, 40 %. E para os contos destinados á publicação em revistas, o enredo ainda é mais: pelo menos 70 %. Ha casos em que a technica supera a anecdota. Mas são casos especiaes, extraordinarios. Acceito seu ultimo trabalho.

HERRIOT (?) — Com toda a franqueza, literariamente, não vale nada. Mas deve ter-lhe feito um grande bem, pois pelos modos parece que se trata de um desabafo.

J. DAS SELVAS (Palmeiras) — Gostei do conto. Não lhe tenho restricções a fazer. Quanto á sua chronica — "Tanajuras" — embora bem escripta, carece de originalidade. Abusa-se muito dessas comparações entre nós. Por minha parte, faço, contra ellas, toda carga possivel.

DR. CABUHY PITANGA NETO

EM MINAS

O coronel Izidoro Cordeiro, director do "Correio Mineiro", que se edita em Bello Horizonte é uma figura das mais respeitaveis nos meios sociaes. Velho morador na zona Norte, de Minas, surge, agora, a sua candidatura a Camara Estadual, apoiada por todos os seus amigos e admiradores.

BIOCUTIS

O Sr. Luiz Santos Prezia, industrial paulista fabricante do Biocutis, producto que está obtendo a melhor acceitação, teve a gentileza de offerecer-nos algumas amostras do referido artigo.

Conforme indica seu nome, Biocutis é um preparado especial de toilette, destinado a conservar e aformosear a cutis facial sem lhe produzir nenhum damno.

Coisas & Coisinhas...

— Miáu!... Miáu!...
— Não precisas dizer mais nada, companheiro... Conseguiste escapulir do Circo Sarrasani!

PARA MATAR O TEMPO

Um colono possuia quatro carneiros. Ao regressar, uma tarde, á casa, só encontrou tres. Onde está o quarto?

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 39.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

WALDICE MONTEIRO — Rua Nunes de Souza, 14 — Magno.
GAUCHA — Rua Domingos Ferreira, 220 — Appartamento 25 — Copacabana.

ESTADO DO RIO

ADLIRAM SADAGER — Rua Dr. Francisco Sá, 61 — Therezopolis.

S. PAULO

DR. EMMANUEL MARQUES — Rua Campos Salles, 128 — Itapetininga.
WALDYR D. DA SILVA — Rua Justo Azambuja, 33 — Capital.

MINAS GERAES

POLLYANA — Caixa Postal, 54 — Curvello.

MATTO GROSSO

DEMOSTENES MORAES — Rua 13 de Junho, 79-B — Corumbá.

RIO GRANDE DO SUL

LINDA MAGALHAES — Rua M. Caxias, 428 — Pelotas.

PERNAMBUCO

ADALBERTO CASTRO — Rua Duque de Caxias, 39 — Pesqueira.

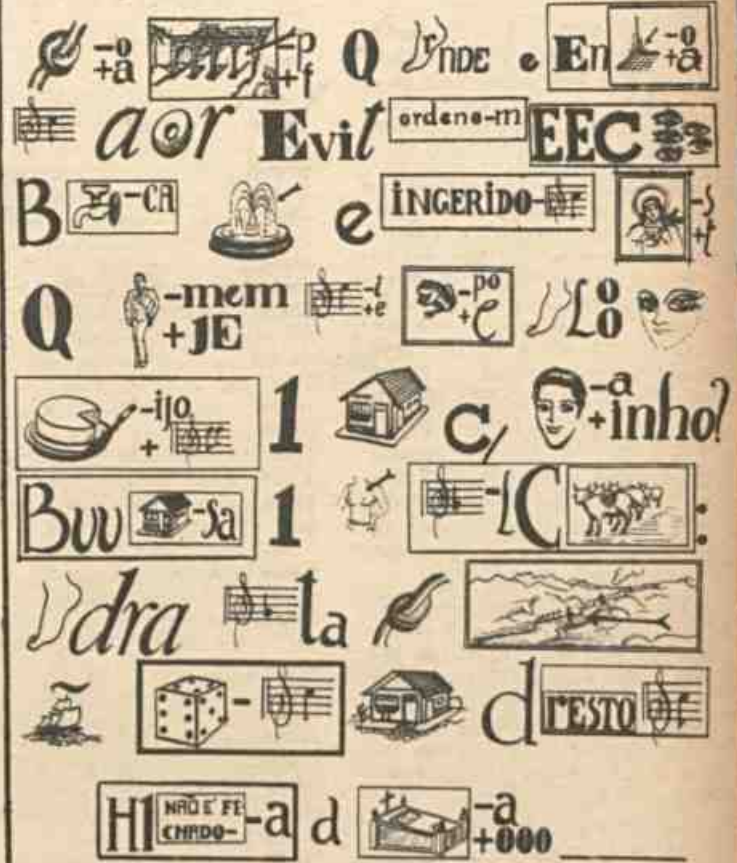
CEARA'

JOSE' CARLOS FERREIRA — Praça dos Voluntarios, 175 — Fortaleza.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 3ª CARTA ENIGMATICA

RECEM CASADOS

— Como vaes com teu marido?
— Elle anda sempre muito atarefado. Raramente está em casa. No maximo, uma hora por dia.
— Muito lamento a tua sorte, minha amiga.
— Obrigada... Mas uma hora passa depressa...

CARTA ENIGMATICA

De um grande escriptor nosso são as duas magnificas quadras que hoje apresentamos em concurso aos campeões desta secção. As soluções devem ser enviadas a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34, Rio — até o dia 1° de Setembro, data do encerramento deste torneio. Na edição d'O MALHO do dia 13 do mesmo mez de Setembro, apresentaremos aos concurrentes o resultado do sorteio procedido, no qual serão distribuidos Dez magnificos premios entre as soluções certas e que venham acompanhadas do "coupon" respectivo, devidamente prehenchidos os seus claros.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 17

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

CORRESPONDENCIA

Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos nossos seguintes collaboradores:
A. C. Fonseca, Isaura F. Paes Coelho, L. P. A. Buonoduce, C. D. A. M., Pedro Cunha, Mercedes Amorim e Candida Tones.
MARIA DA GLORIA — Não ha que agradecer.
NAPOLEÃO FREIRE — Não serve.
ANTONIO L. GOMES — Depende do modo por que é feito o desenho.

Programma

O novo regulamento de radio-diffusão, baixado pelo governo que se transformou em constitucional, é mais uma prova de que o nosso "broadcasting" nada tem a esperar dos homens que dirigem o paiz.

Ninguem, mais do que nós, combate certos aspectos do radio, monopolizado por meia duzia de cavalheiros que, em vez de montarem um botequim ou uma quitanda, tiveram a pessima idéa de installar um transmissor.

Dahi, porém, a applaudirmos os os dispauterios officiaes, vae uma distancia immensa.

Avalie-se que, de accordo com a nova tabella, creada pelo decreto ... 24.531, um dos muitos que surgiram no apagar das luzes dictatoriaes, estabelece-se que as irradiações radiotelephonicas pagarão 5$000 por secção, que discos (cantados ou falados) pagarão 2$000 por assumpto e que a approvação dos programmas custará ... 5$000 cada.

São taxas extorsivas, destinadas ao custeio de uma burocracia de finalidades duvidosas, que em nada beneficia a arte ou os artistas, nem preserva o bom gosto do publico dos frequentes attentados a que este está exposto.

O governo, em outro artigo da nova lei, além de não garantir os interesses das empresas, pois considera de natureza precaria a autorização de funccionamento que lhes dá, ainda as ameaça ou com a absorpção dos seus serviços pelo proprio governo, ou com a possibilidade de uma concessão a terceiros para organização de uma rede unica.

Ninguem sabe, portanto, o futuro que está reservodo á radiophonia brasileira.

O. S.

OPPORTUNIDADE

— Quero que mande entregar estas flores á cantora senhorita Filómena.

— Com muito gosto, senhor. O filho della morreu esta manhã...

RADIO-CELEBRIDADE

Carlos Gardel representa para a Argentina o mesmo que Bing Crosby representa para a America do Norte.

E' o cantor maximo, interprete perfeito do tango, da canção ou de qualquer outra modalidade de musica popular. Seu renome, hoje em dia, já não é um simples phenomeno regional. Carlos Gardel tornou-se, tambem, atravéz do cinema, uma personalidade mundial, tal como aconteceu ao seu já citado collega americano Bing Crosby.

Em Paris e em Nova York elle é tão conhecido quanto em Buenos Aires. Gardel, certa vez, ao passar pelo Rio, foi convidado a cantar para uma estação nossa e pediu seis contos por uma audição. Não cantou, está claro...

MUSICAS DE FILMS

O film em que reapparecerá a fascinante Anna Sten, a estrella que os Soviets mandaram como embaixatriz para Hollywood, será "Naná", baseado no celebre romance de Emilio Zola. Nesse film foi encaixada uma canção moderna, tão do gosto americano, intitulada "That's love" (Isto é amor), que se encontra em discos "Victor".

—:—

"Wonder Bar", o Bar Maravilhoso, foi o film que offereceu um verdadeiro "cocktail" de musicas dansantes e cantantes. "Why do I dream Those Dreams", fox-trot que Lamartine Babo intitulou, na versão nacional, de "Você é o porque dos meus sonhos", "Don't say good nigth" e "Going have on A mule" são tres dos numeros principaes dessa pelicula.

MUSICAS NACIONAES

"Perdão" é mais uma composição de Ary Barroso que o successo bafeja e que se encontra em partituras para piano e pequena orchestra, nas edições dos Irmãos Vitale. A letra de "Perdão" tambem é de Ary Barroso.

—:—

"Sapatinha da V'da" é o titulo. Joubert de Carvalho é o auctor. Carmen Miranda foi a cantora que gravou em discos e lançou pelo radio. O genero da composição é a classica moreninha carioca. O editor foi E. S. Mangionet.

—:—

"Samba da Saudade", musica de Ronaldo Lupo e versos de Saint-Clair Senna, foi a canção que Gastão Formenti gravou em discos "Victor" catalogado no supplemento de Julho.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Em reunião effectuada nesta capital, a Associação Nacional de Editores e Negociantes de Musica tomou varias deliberações com o intuito de combater a venda clandestina de obras musicaes, quer de autores nacionaes, quer de extrangeiros.

Estiveram presentes a essa assembléa varios editores de São Paulo filiados á entidade, que aqui vieram especialmente para esse fim.

A Associação Nacional de Editores e Negociantes de Musica é uma organização das mais efficientes do genero, entre nós, controlando todos os movimentos do mercado musical.

Os seus socios têm a obrigação de só acceitar para revender musicas editadas por elementos da sociedade.

A quota inicial para a admissão de novos socios, na A. N. E. N. M., sobe á importancia de tres contos de réis, além de mensalidades e outras exigencias.

—:—

A "Radio Educadora do Brasil" inaugurará, brevemente, uma nova estação, um estagio mais potente. Essa veterana sociedade diffusora, que tantas victorias alcançara, vinha, ultimamente, se resentindo de uma melhor organização e de uma maior efficiencia nas suas transmissões. E como o momento não permitte "fraquezas", a "Educadora" resolveu tomar o fortificante de mais alguns "Watts"... São nossos votos que a veterana "broadcasting" carioca volte a occupar o logar que a sua tradicção reclama e que o publico comprehenda os seus esforços em bem servil-o.

"MODERNA" E O RADIO

Um magazine que acaba de ser lançado nesta capital por João de Freitas Ferreira, Haroldo Teixeira e Alberto Simões da Silva.

"Moderna", como o seu titulo indica, não podia deixar de interessar-se pelo radio e logo no primeiro numero traz uma pagina assignada por Créso Lima e intitulada "Microphones..."

RADIO CARICATURA POR JOCAL

O CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ" EM COMBINAÇÃO COM "O MALHO"

UMA IMPRESSÃO EM TORNO DO EXITO DESSA INICIATIVA RADIOPHONICA

Quem vae falar, hoje, do successo alcançado pelo concurso de palavras cruzadas que o **"Programma Casé"**, de accordo com O MALHO, vae promover, ou melhor, já está promovendo, vae ser o illutre dr. José Marques.

Este nome, dito assim sem mais explicações, ha de parecer estranho, inexpressivo mesmo, para os leitores acostumados a ler rotulos individuaes muito mais em voga nos ambientes radiophonicos.

E' preciso, portanto, um esclarecimento.

O dr. José Marques não é outro senão o optimo speaker e o brilhante poeta que toda a cidade conhece como Paulo Roberto, e que, repetindo o mysterio da Santissima Trindade, é speaker, poeta e medico.

Paulo Roberto vae usar de um novo microphone, no caso as columnas d'O MALHO.

E vae dar as suas impressões sobre o certamem que o "Programma Casé" lançou no ar, impressionando, pelo vulto dos premios, a burguezia rotineira do "broadcasting" verde e amarello.

Batam palmas, leitores!

Paulo Roberto, o speaker, vae entrar no exercicio de suas funcções: — vae falar...

—:—

"Todos hão de dizer, certamente, que eu sou suspeito para dar minha opinião sobre o concurso do "Programma Casé", do qual venho sendo speaker ha varios mezes, por uma dessas reviravoltas que o mundo dá.

Nunca pensei em ser speaker, na minha vida, deixem que diga antes de tudo.

Comecei escrevendo letras para musica.

Fiz os versos de "Cantor de radio" e "Canção ao Microphone", ambas musicadas por Custodio de Mesquita, e os seus themas já eram signaes evidentes de que a fatalidade andava por perto...

Depois, escrevi chronicas de radio para "A Patria".

E passei, em seguida, a redigir a propaganda do "Programma Casé", até que um dia, faltando o speaker, tive a infeliz idéa de ver se podia substituil-o.

De lá para cá, ainda não consegui deixar de sel-o.

Só se o publico, um dia, amotinado contra mim, subir as escadas do studio e obrigar o Adhemar Casé a convencer-se de que não dou para a cousa...

Mas deixemos isto de parte.

Recuso a suspeição que me pode ser levantada, pois sempre tive opinião independente, sempre soube fazer jús á verdade, mesmo que ella estivesse em meu desfavor.

Se o concurso de palavras cruzadas organizado pelo "Programma Casé", conjugado com O MALHO, não estivesse obtendo successo, eu diria simplesmente: — Não deu certo. Vamos pensar noutra cousa...

Mas não é isto o que se verifica.

O publico, através de telephonemas consecutivas, mal annunciamos o certamen, queria saber de todos os detalhes, queria saber cousas que até nós mesmos ainda não sabiamos.

Os nossos annunciantes, por sua vez, cumularam-nos com a offerta expontanea de premios valiosissimos.

Os nossos competidores, vexados com o exito, nem pestanejaram...

E' bem possivel que, dentro em breve, qualquer um imitador desses que proliferam com incrivel fertilidade no "broadcasting" da cidade, arranje uma idéazinha parecida...

Mas é esta a verdade que tenho a dizer pelo "O MALHO: — o concurso de palavras cruzadas do "Programma Casé" vae constituir uma nota difficil de igualada ou reproduzida.

E acabaram de ouvir... Paulo Roberto.

Bases para o Concurso de palavras cruzadas promovido pelo "Programma Casé conjugado com O MALHO

Clausula 1.ª — O "Programma Casé", que a "Radio Philips do Brasil" irradia ás terças, quintas e domingos, promove, de accordo com a revista O MALHO, um grande concurso para solução de um mappa de palavras cruzadas, de conformidade com os itens que se seguem.

Clausula 2.ª — Os mappas serão impressos e distribuidos entre casas commerciaes que desejem concorrer, as quaes, por sua vez, distribuil-os-hão aos seus freguezes assignalados por um carimbo que identifique a firma distribuidora.

Clausula 3.ª — Em cada irradiação do "Programma Casé", durante o mez de Agosto de 1934, serão dadas as chaves ou explicações que habilitarão o ouvinte a solucionar o mappa, repetindo-se 3 vezes cada explicação para maior facilidade dos decifradores.

Clausula 4.ª — Terminadas as explicações, será marcado o prazo para entrega dos mappas resolvidos, os quaes deverão ser authenticados com a assignatura e a residencia do remettente. Este requesito deverá ser rigorosamente cumprido, pois a entrega do premio só será feita mediante assignatura que confira com a do mappa e que deverá ser reproduzida perante os organisadores do concurso.

Clausula 5.ª — Os mappas entregues tomarão um numero de accordo com a ordem de entrada, numero esse que será publicado pelo O MALHO com o nome do remettente.

Clausula 6.ª — Os premios serão os seguintes: — Um **premio especial** no valor de 1:000$000, offerecido pelo **Programma Casé** e destinado a sorteio entre os mappas que trouxerem soluções certas e completas; e varios outros offerecidos pelas casas annunciantes do "Programma Casé", aos quaes concorrerão não só os que mandarem soluções certas e completas, como tambem aquelles que enviarem mais de dois terços das mesmas soluções com exactidão.

Clausula 7.ª — A casa commercial que distribuir o mappa contemplado com o primeiro premio, caberá uma propaganda gratuita em todas as irradiações do "Programma Casé", durante um mez após o concurso.

O mappa do concurso de palavras cruzadas do "Programma Casé" não será dado neste numero d'O MALHO, conforme promettemos, e sim em um dos proximos.

"Confissão de Malandro", creação de Antonio Moreira da Silva, é o titulo do samba de Gilberto Martins que a secção de musica da casa "A Melodia" lançou no mercado.

MENINO PRODIGIO

Este moço com ares de galã, typo acabado do homem fatal, chama-se Ary Kerner Veiga de Castro e usa, como compositor, o pseudonymo de Ary Kerner. Tem varios peccados na sua vida. Escreveu um livro de versos aos dezoito annos, como todo menino prodigio, é auctor de uma infinidade de peças populares e tem ganho varios concursos. Redimiu, porém, metade de suas culpas com a canção "Na serra da Mantiqueira", com a qual surprehendeu toda gente. Ainda recentemente escreveu outra cousa bonita: — a canção "Recordar", que o inimitavel Gastão Formenti creou e popularizou, como já o fizera com aquella outra. Agora, encerrando a sua lista de travessuras, fez uma peça de theatro com o nome de uma valsa sua, "Passaro cégo". Ao fazer-nos offerta do retrato que acima publicamos, Ary Kerner prometteu-nos, em futuro proximo, raspar o bigodinho cabuloso que serve de cordas á lyra da sua inspiração.

O CERTAMEN MONUMENTAL DA CIDADE

AS FIRMAS QUE CONCORREM E OS ATTRACTIVOS DA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

COM a approximação do dia 12 do corrente, activam-se os trabalhos de construcção e installação da Feira Internacional de Amostras, commemorativa do centenario da elevação do Rio á cidade.

Extendendo-se de 12 de Agosto a 15 de Novembro, e organizada com o fim de dar-lhe um caracter de grandiosidade digno do acontecimento que commemora, contando com o auxilio mais decidido do illustre Interventor da cidade e com o apoio de commerciantes e industriaes, a Feira será uma nota sensacional na vida da metropole.

Nella figurarão centenas de fabricantes e industriaes daqui, dos Estados e do Estrangeiro, o que é a garantia melhor do exito do formidavel certamen.

E a Superintendencia da Feira não tem feito outra cousa, senão trabalhar activa e efficazmente, para o successo absoluto da exposição-feira deste anno.

❖

O Departamento Nacional da Propriedade Industrial, vae installar na Feira o "Pavilhão dos Inventos", que ficará em frente ao Pavilhão das Festas e se acha quasi concluido.

Procurando acautelar os direitos autoraes dos exhibidores, o ministro do Trabalho expediu portaria com que se assegure aos mesmos as garantias previstas na nossa legislação, pelo espaço de 12 mezes.

Esse "Pavilhão dos Inventos", devéras importante e curioso, constituirá um dos maiores attractivos da Feira, dando-nos ademais a conhecer até onde tem ido a capacidade inventiva dos brasileiros.

Outro grande attractivo do extraordinario certamen será a exposição philatelica.

Toda gente sabe até que ponto chega o interesse universal na collecção de sellos postaes. No Brasil esse interesse é comprovado nas varias associações philatelicas. Pois a Feira vae ter uma exposição que affirmará o nosso amor á philatelia.

A exposição será installada no Palacio das Festas e durará de 16 a 23 de Setembro, periodo em que se realizará o nosso 1º congresso philatelico

❖

Além das firmas que já divulgámos e de centenas de outras inscriptas, concorrerão para o successo da Feira mais as seguintes: Paul J. Christoph & C., á rua do Ouvidor, 98, com negocio de machinas de sommar, de escrever, etc.; Emoingt & C., á rua Sete de Setembro, 75, fabricantes de apparelhos de illuminação; Companhia Electrolux S. A., á Praça Marechal Floriano, 7, fabricantes dos aspiradores de pó, enceradeiras, etc., Wilson Sons & Cia. Ltd., á Avenida Rio Branco, 37, commerciantes de carvão, coke, ferragens, aços, etc., Companhia Carioca Industrial, á rua Theophilo Ottoni, 44, fabricantes de oleos vegetaes e tintas vegetaes; Breno F. Maristany, á Praça Mauá, 7, vendedor de vinhos, succo de uva, etc.; Alberti & Stadler, á rua 1º de Março, 127, vendedores de artefactos de aluminio; Abrahão, Pereira & Cia. Ltd., á rua Pedro I, 34, com venda das aguas mineraes "Sarandy"; Escola Moderna de Corte Madame Bastos, á rua Carioca, 20, 1º, casa de modas que toda sociedade carioca conhece, Nestlé Anglo Swiss Condensed Milk Co., á rua Santa Luzia, industriaes de lacticinios e seus derivados; Henri Morier, á rua S. Christovão, 369, vendedor de machinas de torrar café; S. A. Estabelecimentos Mestre & Blatgé, á rua do Passeio, 54, conhecido estabelecimento, radio, frigidaire, etc.; Otis Elevator Company, á rua Santa Maria, 40, reputada fabricante dos elevadores Otis; J. M. Mello & Cia., á rua Riachuelo, 61, vendedores de apparelhos sanitarios; Luiz Michelon & Cia., á rua do Mercado, 14, 1º, vendedores de vinhos, pelegos, succos de uva, etc.; Dr. A. Wander S. A., á rua Theophilo Ottoni, 171, distribuidora da apreciada farinha *Ovomaltine* e de productos pharmaceuticos, etc.; Joaquim Thomaz de Aquino Filho, á rua Senhor dos Passos, fabricante do famoso Cognac de Alcatrão, de S. João da Barra; Klabin Irmãos & Cia., á rua Buenos Aires, 4, commerciantes de azulejos, isoladores, louça domestica, manufactura nacional de porcellana, etc.

— Ahi está o cobrador da luz.
— Que gente! Veem cobrar sempre na hora em que a gente está com a agua pela bocca.

— Já sabes, minha querida, que ando agora com muita falta de memoria, assim, não extranhes se eu me esquecer de voltar para casa esta noite...

— Que fazes, Pafuncio, ficaste maluco?
— Não; é que tomei o remedio sem me lembrar de agitar o vidro antes.

— Vae permittir que lhe pergunte a edade que tem. Não vacile! Não demore em responder! Cada segundo que passa, agrava mais o seu caso.

A CIRURGIA ESTHETICA NO BRASIL

A clinica do Dr. Fausto na "Academia Scientifica de Belleza de Madame Campos"

O grande acontecimento mundano da semana passada foi a inauguração das novas e luxuosissimas installações da Academia Scientifica de Belleza de Madame Campos.

Ampliada, agora, com a Clinica de Cirurgia Reparadora, esse estabelecimento elegantissimo da cidade tornou-se, sem duvida alguma, a mais perfeita realização desse genero na America do Sul, e em condições de hombrear com os mais afamados da Europa.

Representa elle o esforço continuo de muitos annos de perseverante trabalho, de muita dedicação, de muito estudo e applicação. Raphael Pinheiro, com a sua harmoniosa palavra em que vibram sempre os mais altos sentimentos humanos, bem que o salientou, recordando a extraordinaria figura de mulher, mixto de energia e de bondade, cheia de distincção e intrepidez, que foi Madame Campos, a fundadora do estabelecimento. Viera ella de Portugal para o Brasil, em 1922, trazendo um *stand* de amostras dos seus productos de belleza para a Exposição do Centenario. Em Lisboa, o seu salão reunia, diariamente, o que a sociedade da capital portugueza possuia de mais fino e selecto. Aqui, fundou uma pequena casa na rua Sete de Setembro, passando, tempos depois, a occupar o vasto 1º andar da Avenida Rio Branco, onde installou a Academia Scientifica de Belleza, frequentada pela *élite* carioca. O seu filho Fausto de Campos, pouco depois, formava-se em medicina em nossa Faculdade, e a seguir, viajava para a Europa, onde frequentou universidades, hospitaes, clinicas particulares, formando-se, de novo, pela Academia de Paris, e especializando-se, demoradamente, na Allemanha, em cirurgia plastica. De modo que, quando voltou ao Rio, vinha habilitado a abrir uma clinica, destinada a um exito sem precedente.

De facto, pela inauguração, já se póde ter uma idéa do successo desse emprehendimento. Tudo quanto o Rio tem de mais representativo lá esteve: o embaixador de Portugal, escriptores, jornalistas, vultos eminentes da politica, das finanças, e senhoras da nossa mais alta sociedade. As installações são modernas, luxuosas, completas. O pessoal, habilitado e numeroso. A clientela, a mais fina e elegante do Rio. Aos presentes foi offerecida uma taça de *Champagne*, num ambiente de cordialidade e de intelligencia.

A Cirurgia Esthetica, sem duvida nenhuma honrou, neste dia, o inicio de uma nova phase entre nós.

O Dr. Fausto Campos e seu irmão Eduardo Campos, entre lindas "corbeilles" que lhes foram offerecidas.

O Dr. Fausto e Eduardo Campos entre alguns dos auxiliares da Academia de Belleza.

Depois da visita ás luxuosissimas installações da Academia de Belleza os convidados posam para a objectiva, vendo-se entre elles o embaixador Nobre de Mello.

A CUTIS
QUANDO MAL CUIDADA, PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
Leite de Colonia
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE. CONTRIBUE PARA EMBELLEZAR A MULHER
PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART MANÁOS
Não se orgulhe de ser bella; não despreze os effeitos do tempo.
(cons. uteis.)

A sabedoria da vida

A sabedoria comprehende duas coisas: conhecimento do fim e escolha dos meios a elle conducentes. D'aqui o aphorismo classico: **in omnibus finem.** Emquanto ao fim do homem, em abstracto, não se discute: é a felicidade. Ella representa, na esphera dos imponderaveis, o papel da attracção universal, no mundo dos graves. Em se tratando, porém, de concretizal-a, ahi divergem e se extremam as duas philosophias: a de Christo e a do mundo. Os do mundo collocam a felicidade nesta vida terrena, nos seus bens, que são riquezas, prazeres e honras, em tudo isso, em summa, a que o Sabio chamou "vaidade das vaidades". A sabedoria christã, ao contrario, põe a felicidade na outra vida, na vida eterna, que ella crê e espera tanto mais bemaventurada, quanto maior tiver sido a renuncia aos gozos da terra.

D'aqui a seriedade com que os mundanos buscam a felicidade terrena, e d'aqui tambem a simplicidade, com que os santos a desprezam. E', pois, natural que esta simplicidade faça rir áquelles, da mesma fórma que a estes faz rir, quando não chorar, aquella seriedade.

Nem se diga, que deixam estes o certo pelo incerto, porquanto o certo é que não existe felicidade neste mundo, senão muito incompleta, insegura e transitoria. E assim mesmo, quão raros não são os que logram essa pouca ventura! Não! Deus não póde haver-nos creado só para esta miseria! Os nossos corações sentem o instincto duma felicidade muito maior e mais duradoura. E' o "tormento do infinito" confessado por um desses mesmos infelizes, que perdem o tempo e a vida, esbaforindo-se inutilmente após das miragens terrenas da bemaventurança: **malgré moi l'infini me tourmente!** Não póde deixar de existir uma outra vida, em que se reparem e compensem as injustiças da terra. Cheias estão as sagradas cartas desta promessa, e o evangelho mais não é do que a "bôa nova", a promulgação definitiva e infallivel desta esperança encarnada no Messias.

E tal ha de sêr essoutra vida, que justifique plenamente estas palavras divinas do Salvador: "De que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma?" **Quid prodest?** E estoutras: "O que ama a sua vida, perdel-a-á; e o que aborrece a sua vida neste mundo, conserval-a-á para a vida eterna". Grande e maravilhosa sentença! exclama aqui S. Agostinho, que o homem, amando a si mesmo, se perca, e odiando, não se perca! " Se teu amor é mau, não te amas, odeias; se teu odio é bom, não te odeias, amas. Felizes dos que a si mesmos se odeiam salvando, para se não perder, amando!" E', pois, evidente, que a verdadeira sabedoria consiste em sacrificar a vida presente á futura, porquanto equivale isto a trocar a terra pelo céu, o mundo por Deus, o ephemero pelo eterno.

DOM AQUINO CORRÊA
(Da Academia de Letras)

A ESTRÊLA PEQUENINA

Toda vez que ólho o céo desta larga janela,
Vejo, através da talagarça da neblina,
Uma estrêla infantil, inquieta e pequenina,
Que por ser infantil, me parece mais bela.

Ora se esconde, ora resurge, ora se inclina,
Aumentando o esplendor da sua cidadela...
Devo a Deus que me pôs em contáto com ela,
O espirito do céo nessa graça divina.

E pergunto a mim mesmo, extasiado de vê-la:
Quem viverá no corpo ideal daquela estrêla?
Quem nela se encarnou? Que destino era o seu?

Será o Amor que aquele ponto de ouro encerra?
Ou a Saudade que põe os olhos sobre a terra
Por não poder voltar á terra onde sofreu?

Olegario Mariano

O fracassado golpe de Estado na Austria, seguido do assassinio do Chanceller Engelbert Dollfuss, emocionou, profundamente, o mundo.

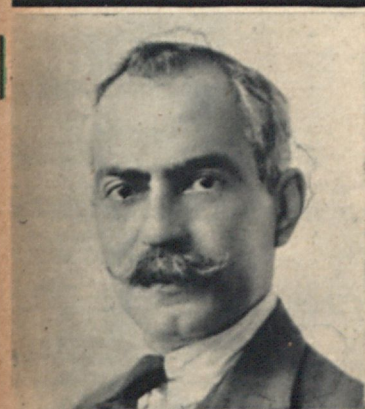
O chefe do governo austriaco era, sem duvida, uma das personalidades mais eminentes da politica européa, e sua rapida ascensão, evidenciando raras qualidades de energia, de intelligencia e de visão politica, alliadas a uma grande bravura pessoal e a uma extraordinaria capacidade de organização, tornou-o um dos nomes mais populares do cartaz universal.

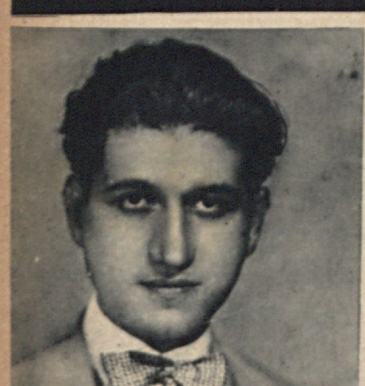
A sua brutal eliminação, levada a effeito por um grupo de assaltantes nacional-socialistas, no proprio gabinete de trabalho, de onde dirigia os destinos da Austria, poz mais uma vez em relevo a selvageria dos methodos de luta a que desceu a politica européa, após o advento do nazismo, e levantou um clamor de indignação por toda parte.

O chanceller Engelbert Dollfus, ao lado da esposa, durante a convalescença dos ferimentos recebidos no penultimo attentado contra elle commettido.

O chefe dos nazistas austriacos que levaram a effeito o audacioso putsch *de 25 de Julho proximo passado.*

Victor Vianna

Murillo Araujo

Bastos Tigre

José Maria Bello

Mucio Leão

A GLORIA EPHEMERA DAS LETRAS

CANDIDATOS E CANDITATOS ÁS VAGAS DE ROCHA POMBO, JOÃO RIBEIRO, GREGORIO DA FONSECA, AUGUSTO DE LIMA, MIGUEL COUTO E MEDEIROS E ALBUQUERQUE NA ACADEMIA BRASILEIRA.

NUNCA se registrou, como agora, tão numeroso grupo de candidatos a vagas na Academia Brasileira de Letras. E isso não se justifica sómente pelo facto de existirem nada menos de seis poltronas vasias, as que pertenceram a Rocha Pombo, João Ribeiro, Gregorio da Fonseca, Augusto de Lima, Miguel Couto e Medeiros e Albuquerque.

Num paiz em que o escriptor, só por sel-o, adquire fama faccinorosa e tem contra elle o jornal, o publico e o editor; em que a intelligencia é um opprobrio e o labor intellectual uma condemnação á fome; em que faltam todos os estimulos, porque mais vale ser sabido do que entendido, é natural que o legitimo, authentico, puro homem de letras aspire á Academia, como a unica recompensa gloriosa da sua labutação mental, embora reconheça quão precaria é a immortalidade num paiz sensivel ao esquecimento.

E' verdade que o processo da escolha de candidatos afasta sempre quem mais coopera para a cultura literaria do paiz, dando margem a tricas e cambalachos em que vencem os pseudo-expoentes e são derrotados os verdadeiros homens do espirito, sem se contar que ás vagas da Academia, que é Brasileira, raramente concorre um escriptor estadual, tão longe vive das affeições e das "côteries" consagradoras do Petit Trianon.

Quem se recorda de solicitar para a Academia um Pericles Moraes e um Raymundo Moraes, dois fulgurantissimos escriptores da Amazonia? Um Zeferino Brasil, no Rio Grande? Outros de Minas, de Pernambuco ou da Bahia?

A Academia busca por aqui mesmo. Convida. Attrahe valores sociaes. Alguns se deixam vencer e florescem extranhamente no seu seio, como joio, entre o louro trigo da cultura real. Outros resistem conscientemente. Como o Sr. José Americo que, solicitado, e sendo escriptor de verdade, soube responder: — Está bem. Eu concorrerei... Quando deixar de ser ministro.

Mau grado isso, os homens de letras explorados pelos que deviam recompensar devidamente o seu trabalho, com o qual enriquecem dizendo mal do que escreve e do que lê, desejam a Academia, como a sua gloria unica, a sua exclusiva recompensa. Nem podem aspirar a outra cousa.

E aspiram. Vençam ou não nos prelios academicos. Enfrentem ou não expoentes. Ou os predilectos da "coterie".

Com as seis vagas que tanto enchem de tristeza o Petit Trianon, afloram candidatos de todas as correntes literarias e de geração diversa. Ensaistas, historiadores, poetas, criticos, romancistas, jornalistas, eruditos. E' um movimento animador e inédito na chronica das nossas letras á conquista do florão ouro e verde da Academia. E maior seria essa corrida ao laurel immortal, se a poderosa instituição do ironista de Braz Cubas não désse sexo á intelligencia, prejudicando o labor intellectual da mulher, donde achar inconveniencia sentar-se nas suas poltronas esmeraldinas uma Gilka Machado, uma Maria Eugenia Celso, uma Rosalina Coelho Lisboa e tantas outras escriptoras e poetisas do mais alto merito. Já houve quem affirmasse ter sido offerecida a D. Julia Lopes de Almeida pelo seu prestigio intellectual a cadeira nº 41 da Academia de Letras.

Oswaldo Orico

Odilon Azevedo

Reportagem de CARLOS RUBENS

Academia de Letras

Quantos concorrem, afinal, ás seis vagas, cujas inscripções, com excepção da de Rocha Pombo, ainda não se acham abertas?

Dos nomes a que os jornaes alludiram, só o Sr. Ronald de Carvalho declarou que não seria candidato.

A lista dos concurrentes ás seis vagas já é numerosa e vale a pena salientar alguns nomes. Temos assim concorrendo ás cadeiras de Rocha Pombo, João Ribeiro, Gregorio da Fonseca, Augusto de Lima, Miguel Couto e Medeiros e Albuquerque, os Srs. Oswaldo Orico, á cuja victoriosa intelligencia se deve uma boa serie de livros de poesia, contos, historia e folk-lore e laureado duas vezes pela Academia; Mauricio de Medeiros, professor, romancista, jornalista, autor do **Russia** e outros livros; Mucio Leão, que reune ás qualidades de chronista e critico consciencioso ás de escriptor primoroso; Murillo Araujo, poeta modernista dos mais festejados e já premiado pela Academia; Horacio Cartier, poeta, jornalista e **conteur** de valor; José Maria Bello, critico e ensaista; Povina Cavalcanti, critico dos mais abalisados e poeta dos mais lidos; Odilon Azevedo, romancista e **conteur** de nomeada; Bastos Tigre, poeta, chronista e humorista; Victor Vianna, redactor chefe do "Jornal do Commercio" e a quem preoccupam as questões economicas; Rodolpho Garcia, erudito, director da Bibliotheca Nacional; Paulo Setubal, grande historiador paulista; Afranio de Mello Franco, antigo chanceller e grande jurista; Ozorio Dutra, poeta sempre actual e sempre festejado. E ainda Viriato Corrêa, theatrologo e historiados; Tristão de Athayde, critico e professor, Miguel Osorio de Almeida, scientista de renome.

Será só? Possivelmente não. Outros candidatos virão. Solicitados pela Academia, batendo expontaneamente ás suas portas. Apesar de saberem precaria a gloria academica, todos a querem. Tambem, o que não é precario neste mundo?

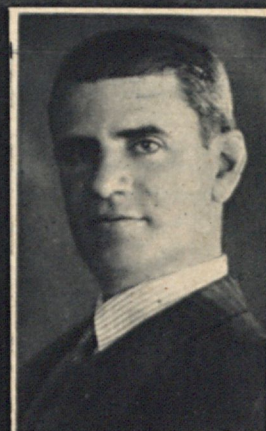
As inscripções á vaga de Rocha Pombo, que nem chegou a tomar posse, foram encerradas no dia 28 de Maio, sendo apenas candidatos os Srs. Mario de Lima Barbosa, Osorio Dutra e Rodolpho Garcia, tudo fazendo crer que seja eleito o ultimo, erudito commentador da obra de Varnhagen, que patrocina a cadeira a que concorre. As eleições só se effectuarão a 2 de Agosto.

Se algum dos candidatos fôr eleito, será então aberta por dois mezes, inscripção á vaga de João Ribeiro, cuja eleição será tambem dois mezes depois, isto é em Novembro deste anno. E assim successivamente. Donde a vaga de Augusto de Lima só vir a ser preenchida em meiados do anno vindouro.

Por ahi se vê a necessidade da Academia fazer mais de uma eleição no mesmo dia.

Com a morte de Miguel Couto e Medeiros e Albuquerque, as vagas da Academia ascendem a seis. E pelo processo actual, a eleição do successor de Medeiros e Albuquerque só se dará em 1935.

Mauricio Medeiros

Afranio de Mello Franco

Osorio Dutra

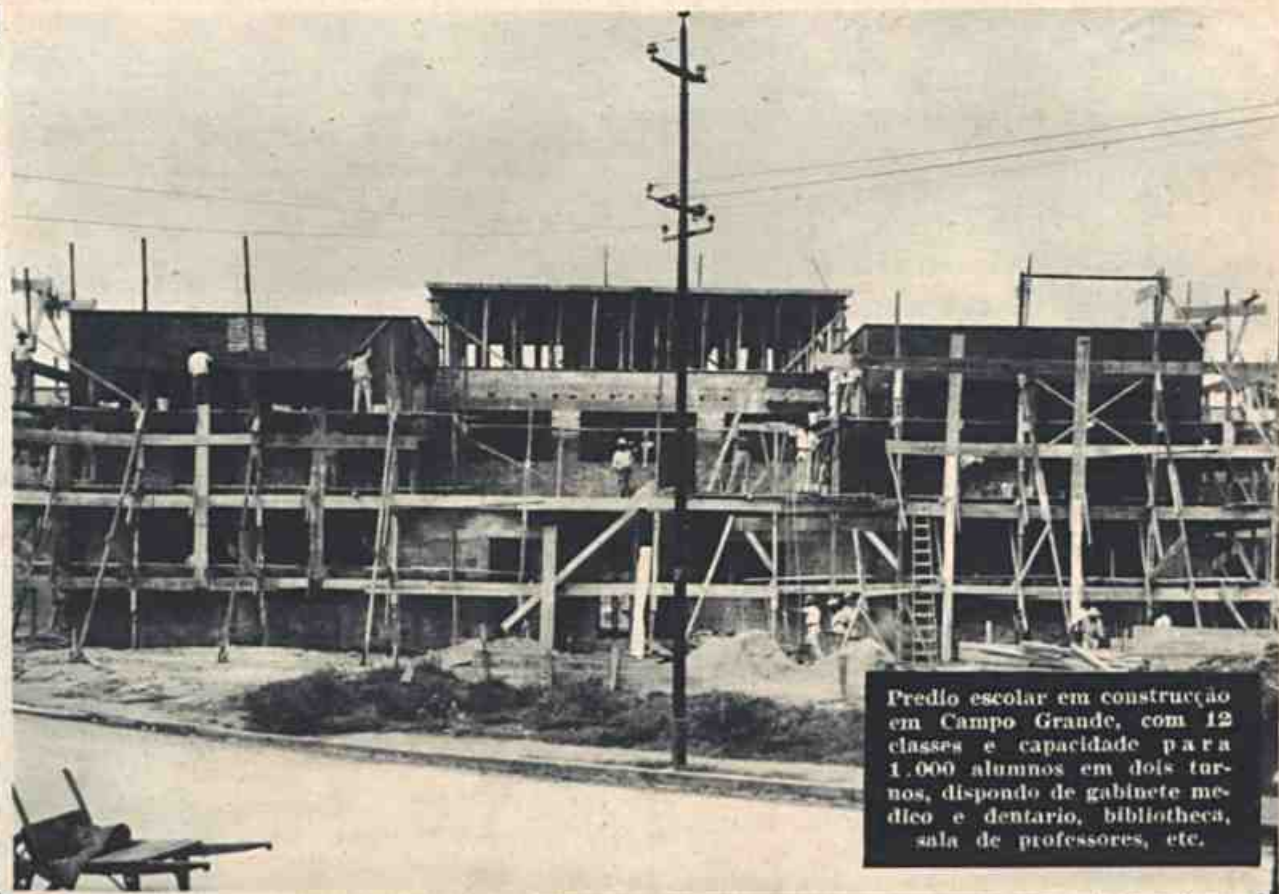
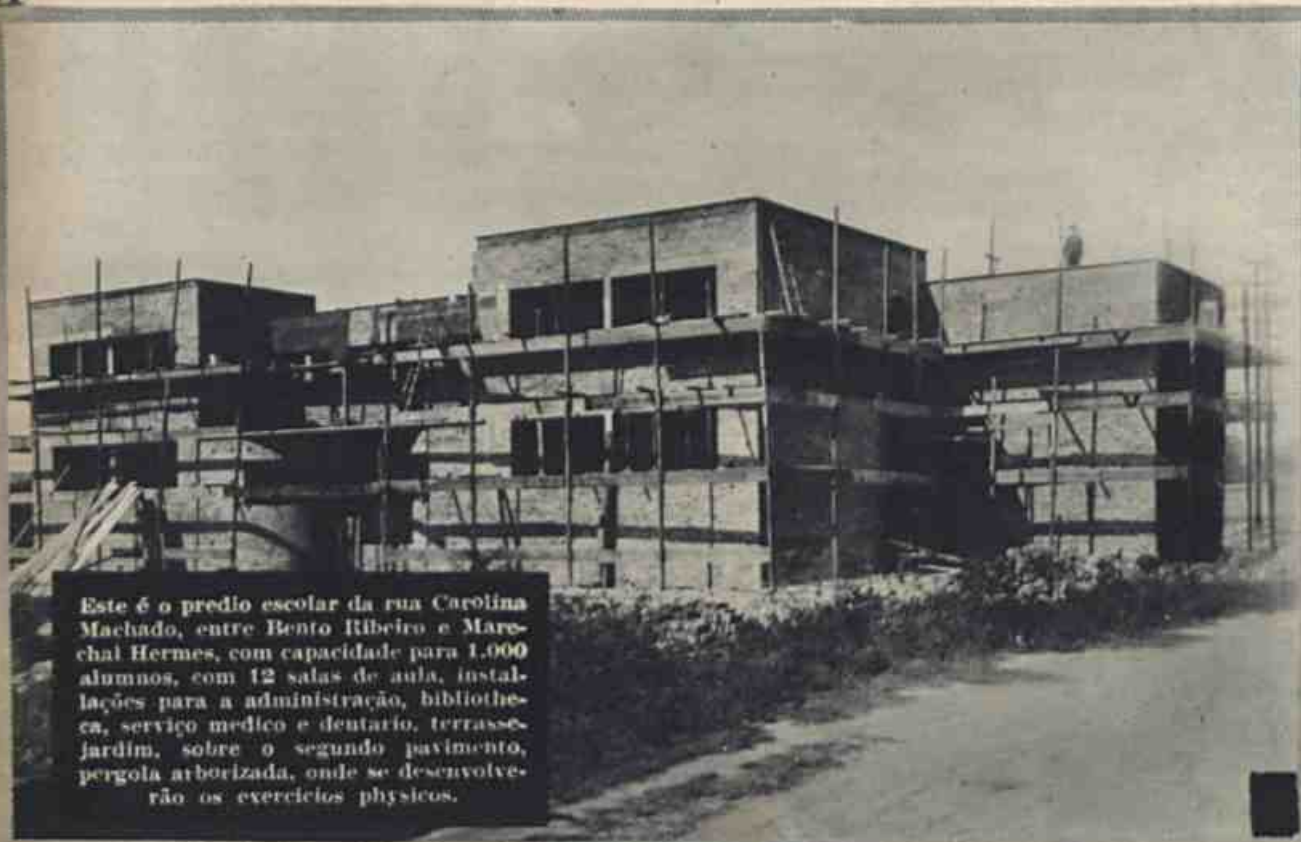
Paulo Setubal

Viriato Corrêa

ESCOLAS PARA AS CREANÇAS DO RIO

Predio escolar em construcção em Campo Grande, com 12 classes e capacidade para 1.000 alumnos em dois turnos, dispondo de gabinete medico e dentario, bibliotheca, sala de professores, etc.

CREMOS que uma das melhores noticias que se poderiam dar ás familias cariocas é a de que, a partir do proximo anno, vão cessar os atropelos, as deficiencias, as difficuldades de matricula da população escolar, de que tão justamente se queixavam os paes de familia. E' que, tomando a peito a solução desse importante e angustioso problema, o interventor no Districto Federal, Dr. Pedro Ernesto, com uma lucida visão das necessidades mais prementes do ensino, nesta Capital, está construindo, neste momento nada menos de quatorze escolas, localizadas em varios bairros da cidade, de accordo com as exigencias mais imperiosas de cada bairro, com capacidade variavel entre 1.000 e 2.000 alumnos para cada grupo escolar. São, assim, mais de 15.000 matriculas que a Instrucção municipal põe á disposição das familias cariocas, no anno que vem, e é de esperar-se que este numero cresça, de anno para anno, de accordo com as necessidades da população infantil. Essas quatorze escolas, construidas em logares accessiveis, salubres e servida por meios de transportes faceis, obedecem a um systema de architectura simples, mas perfeito, na sua disposição, nas suas condições de hygiene e no seu apparelhamento. Nos terrenos em que ellas se erguem, sobra sempre espaço para que possam os predios ser augmentados, quando necessario. Cada escola dispõe de 15 salas de aula, de apparelhagem clinica e cirurgica, gabinete medico-cirurgico, muito ar, muita luz. Isso quer dizer : saude para as nossas creanças, segurança para o seu transporte, tranquillidade para os chefes de familia. Isso quer dizer tambem que a administração já comprehende, verdadeiramente, o problema da instrucção publica e começa a resolvel-o, da maneira como elle póde ser resolvido: com erforço, com energia, com coragem, com intelligencia.

Em boa hora, o Dr. Pedro Ernesto, que tem procurado rodear-se de auxiliares capazes, confiou-se a direcção da Instrucção municipal ao espirito culto, infatigavel, dedicadissimo, do Dr. Anisio Teixeira, cuja obra na organização do ensino, em nossa terra, é o mais eloquente attestado de capacidade que se poderia desejar.

Este é o predio escolar da rua Carolina Machado, entre Bento Ribeiro e Marechal Hermes, com capacidade para 1.000 alumnos, com 12 salas de aula, installações para a administração, bibliotheca, serviço medico e dentario, terrasse-jardim, sobre o segundo pavimento, pergola arborizada, onde se desenvolverão os exercicios physicos.

A CORISTA MARGARIDA

Texto e Illustração de DI CAVALCANTI

— Margarida! Margarida! Está na hora do ensaio.

A velha gorda, sacudindo as cadeiras, continuava batendo á porta do quartinho da moça romantica, a moça que era o unico encanto da casa de commodos.

Meio dia. O sol queimava os garotos que brincavam na areia. A voz tumida da lavadeira Matilde já não tinha a força matinal...

Margarida acordou.

Robalinho, estudante e reporter, visinho da corista, guiava sua vida pela vida de Margarida. Aos gritos da velha acordou tambem, abriu ruidosamente a janella e cuspiu para a areia.

— "Porca vida, Robalinho!" Accendeu o cigarro, enrolou-se no roupão barato e foi para o chuveiro.

Margarida só uns minutos mais tarde appareceu na janella. Olhou com os olhos tristes aquellas cousas, que já se habituara a ver resignada, e gritou pela Zulmira, a visinha que lhe fornecia o café.

Começava a viver.

A uma hora em ponto chegou ao Theatro.

* * *

— "Bom dia, Lulu".

— Allô Margot".

— "Sabes, o Armando está hoje uma fera".

— "A lambisgoia da franceza diz que é preciso mudar pelo menos cinco *girls*, se não os bailados não vão para frente".

— "Isso não adeanta. O Guedes está sem nickel e não muda nada".

—" Bom dia meninas".

Margarida vestiu seu maillot de ensaio e veio sentar-se a beira da ribalta, esperando ordens.

Margarida é uma menina como as outras; no que se refere a pernas, braços e demais cousas essenciaes para ser uma *girl*. Mas, differe um pouco. E' mais fina.

Sem muita belleza, sem muita graça, ella possue no entanto harmonia. Harmonia disciplinada de quem se contenta com a vida de corista, de quem se contenta com seus parcos dotes de mulher e conserva-os cuidadosamente.

O ensaiador Armando apparece pomposo.

Veste-se com elegancia lisboêta. Um charuto no canto da bocca é para fingir prosperidade. Não comprimenta ninguem.

Elle que na sala do empresario é todo servilismo e engrossamento; que não se dirige á primeira actriz, sem um gracejo amavel ou supplica gentil, para as coristas é uma féra.

Despeja nas pobres coitadas todo o veneno de sua vida carcomida, falhada. Sim, o ensaiador Armando nasceu para ser Antoine, um genial director de palco, consagrado pelo mundo inteiro. Mas, a inveja do mundo, diz elle quando está sósinho, amargurando-se deante do espelho — "a inveja do mundo não quiz".

Armando grita: — "Senhoras coristas, hoje ensaio completo.

Precisamos nos apromptar para o ensaio geral de amanhã. Sexta-feira *première* sem falta..."

Um moléque interrompe, com um chamado da empresa, o discurso iniciado. Armando faz uma careta e termina: — Mas, só começa o ensaio corrido ás duas e meia. Até lá as senhoras vão marcar, com madame Janet, as entradas que estão horriveis.

Madame Janet, ouvindo seu nome, surge automaticamente no palco.

Armando atira a palhêta para a mesa e sahe pelo fundo.

O pianista abre a partitura na estante do velho piano.

— "Allô mademoiselles! Allô girles! *Córristes!*"...

Margarida espreguiça-se. As outras espreguiçam-se. Ninguem tem prazer naquillo.

Madame Janet arruma-as. Recrimina uma. Passa a mão suspeita no rosto de outra.

Margarida olha para a pobre Carlota, que está gravida. Olha para os brilhantes falsos de Zázá...

— "Allô! Um dois, um dois, um

dois, tres e quatro — Oh! Non!

O pianista recomeça imperturbavel...

O ensaio corrido só se iniciou ás tres e um quarto.

Armando sentou-se na terceira fila da platéa.

A orchestra tomou lugar — os musicos risonhos, dizendo piadas.

O empresario Guedes, ao lado o autor da revista (illustre homem de letras que ninguem conhece) e mais dois personagens, desses que estão sempre no theatro sem saber porque, sentaram-se na sexta fila.

O ensaio durou até seis horas da tarde.

A's sete horas todos estavam promptos para a primeira sessão.

* * *

A's duas horas da madrugada, depois de outro ensaio que se seguiu ao espectaculo, encontrei Margarida com Carlota e Leticia, o ajudante de machinista Pires, o ponto Couceiro e um admirador da vida theatral.

Deglutem "medias" num café da Lapa.

— Então pessoal...

— "Senta ahi".

— Eu hoje vou pagar a rodada.

— "Bem ido".

Margarida sorri, com o seu sorriso de menina abandonada.

— Sexta feira, peça nova?

— "Vae sexta feira, (quem fala é o ponto Couceiro) mas vae matada. E quer saber de uma cousa? A peça não é má. Nada tem de original, mas não é má. Você sabe, esse pessoal pega um pedaço de uma revista de Paris, uma piada lisboêta, um fox americano, mistura com o material cá de casa, quer dizer samba, maxixe, etc., e se defende". "E' a vida".

O segundo machinista Pires acrescenta: — "Felizmente agora, estão fazendo scenarios novos".

As *meninas* mastigam o pão de Provença.

O admirador da vida theatral conhece *uma* da estrella:

— "Vocês sabem que o Guedes tem uma amante. Bem, a mulherzinha deu para ter ciumes da Olga e quer pôr a Olga fóra da companhia. A Olga percebeu o jogo, e sabem o que está fazendo?...

— "Ora, sabemos todos, responde a travessa Leticia, está dando em cima do Guedes".

O ponto Couceiro acrescenta: — Tirou hontem um retrato ao lado della, para sahir no jornal como propaganda. Mas o Guedes não a quer. Sabe o que elle diz das mulheres de theatro? — São todas degeneradas".

— "E elle, o bruto".

Margarida parece estar longe de tudo aquillo. Accende o cigarro, apoia os cotovelos no marmore da meza. Não diz nada.

O ajudante de machinista Pires afaga-a fraternalmente. Ella sorri.

— Enfim é hora de se dormir.

Todos se levantam apressados, e parece que vão cumprir uma obrigação — um ensaio ou um espectaculo...

— Marga ida, vamos tomar um taxi? Eu deixo você em casa.

— "Eu prefeiria ir a pé pela praia. Quero um pouco de ar puro. Vamos devagar".

Não havia assumpto.

Perguntei: — Que faz você da vida?

— "Minha vida... Com certeza quer saber alguma cousa de mim. Pois escuta".

Começou a contar. Parecia que pouco lhe interessava o que estava contando. Era uma historia de livro...

— Mas porque você abandonou o rapaz?...

— "Não sei... Elle era bom, mas era bom de mais. Era honesto, mas era honesto demais".

"Tudo nelle era correcção, pontualidade, certeza. Eu não podia mais. Cinco annos daquella vida que os outros achavam a mais feliz das vidas, desesperavam-me".

"Fugi".

"Elle, como era muito conceituado na firma ingleza onde trabalhava conseguiu ir para Inglaterra, transferido. Eu vim de Recife para o Rio".

— "Tenho horror a honestidade que todo mundo sabe ser honestidade. Mas sou honesta, absolutamente honesta. Sendo corista de theatro, todo mundo pensa que eu não sou e isso é uma grande vantagem porque não desilludo ninguem".

— "Outro dia, no theatro, uma dessas torpes mulheres, propoz-me frequentar sua pensão. Disse que não podia. A mulher queria saber porque. Para ficar livre della, disse-lhe que já frequentava outra casa.

Sabe o que a mulher disse? Que eu era uma menina muito honesta, muito correcta".

As ondas quebravam-se docemente, na muralha do cáes. Tudo parecia comprehender o que aquella mulherzinha contara.

Deixei-a em casa...

* * *

No dia da *première* sentei-me na terceira fila, um lugar que escolhi com carinho para gosar toda a imbecilidade da super revista, interpretada pelos ases da graça nacional e pela fulgurante estrella.

Dia de gloria para o infatigavel empresario Guedes.

A meu lado um rapaz esportivo esperava ansioso o inicio do espectaculo.

A orchestra atacou a *ouverture*.

Levantou-se o panno.

As coristas entraram pinoteando atraz de Madame Janet.

Margarida piscou-me o olho. Meu visinho virou-se para mim invejoso...

Eu tive vontade de lhe dizer que a moça que me piscava o olho era minha filha...

Sim, minha filhinha.

A CURA DA CALVICIE PELA GAZOLINA

O homem da bomba — Mas que freguezia exquisita!

Talismans

Do Oriente veiu a crença de que as pedras preciosas influenciam na vida individual. Com ellas a correspondencia de signaes astrologicos, o que lhes empresta maior força milagrosa. Da antiga Babylonia ha uma sciencia especialmente destinada a taes estudos. No VII seculo as pedras preciosas eram estudadas pelos gregos, conhecimentos que se foram alastrando pela Europa inteira. Hontem como hoje a pedra preciosa continúa a agir como agiu. Alcibiades acreditava nos milagres de uma amethysta em uso diario. Neró guardava, cuidadosamente, o que se denominava "Byrill", e quando perdeu o precioso amuleto começou a sentir que o seu poderio declinava. Elizabeth, da Inglaterra, tinha a saphyra por companheira inseparavel. A saphyra, segundo lenda antiga, mantém a côr emquanto a pessoa a quem pertence é feliz. Desde que os reflexos da bella pedra se tornem menos profundos ha receio de traição. Pedro, o Grande, usava varias moedas — rublos — nos bolsos — para que o protegessem de possiveis ataques e dos venenos. Dizem que o rubi se transforma como a saphyra. O celebre allemão Wallenstein era inseparavel de um polido crystal montanhez.

Velhas e historicas personagens, gente antiga e gente de hoje, literatos, esportistas, todos com fé nos amuletos. O celebre pae da aviação, Santos Dumont, usava um medalhão de Nossa Senhora toda vez que tinha de voar. O az do automobilismo, um allemão que acode pelo nome de Hans von Stuck, carregava sempre um macaquito dourado. Lindebergh não se separa de um pinguim de esmalte.

Mas as pedras devem ser escolhidas segundo o que os astrologos indicam para o anno, o mez, o dia e a hora. As pedras que divergem dessas indicações tornam-se desastrosas aos que as trazem.

No mez de Janeiro, por exemplo, a pedra significativa tem o nome de Hyalite — transmissora de clareza de julgamento.

Nas profissões ha tambem pedras significativas, dispensando, então, a data de nascimento, etc. A amethysta serve aos negociantes, aos que cultivam esportes, aos caçadores. A amethysta ainda tem o poder de impedir a embriaguez.

Março traz indicado "Jaspe" por amuleto. Abril é o mez da Saphyra.

As camponezas da Alta Baviera e do Tyrol preferem anneis de prata com Agatha — "mascotte" de paisanos e jardineiros.

A pedra indicada para que se presenteiem os namorados entre si é a "Smaragd" porque é garantia de... constancia, fidelidade. Smaragd acompanha os nascidos em Junho, e em Julho é o Onyx. No mez de Agosto — Carnéola engastada em platina produz milagres excepcionaes. Chrysolitho não deixa que as roletas e o "baccarat" subtráiam o dinheiro de quem a traz. E' especialmente indicada para os nascidos em Setembro.

Outra pedra para presente do noivo á noiva: Agua-marinha. Porque para elle é a certeza do socego ideado...

Topazio, polido e bonito, dá aos nascidos em Novembro riqueza e saude.

Em Dezembro o rubi evita aborrecimentos... domesticos.

O rei das pedras é o diamante.

Objectos de fórmas multiplas e de materia diversa são apontados como amuletos: garras, dentes, coraes, figas — usados pelos latinos contra o mau olhado e os "despachos". No Oriente ha a "Figa-inveja", ou "Mão de Fátima", de formato artistico. O "Coração-diffamado", tambem "Raspedra", protege contra o medo ás bruxarias, demonios, doenças infecciosas. Symbolos de poder: um pequeno machado e um "Liktor Romano".

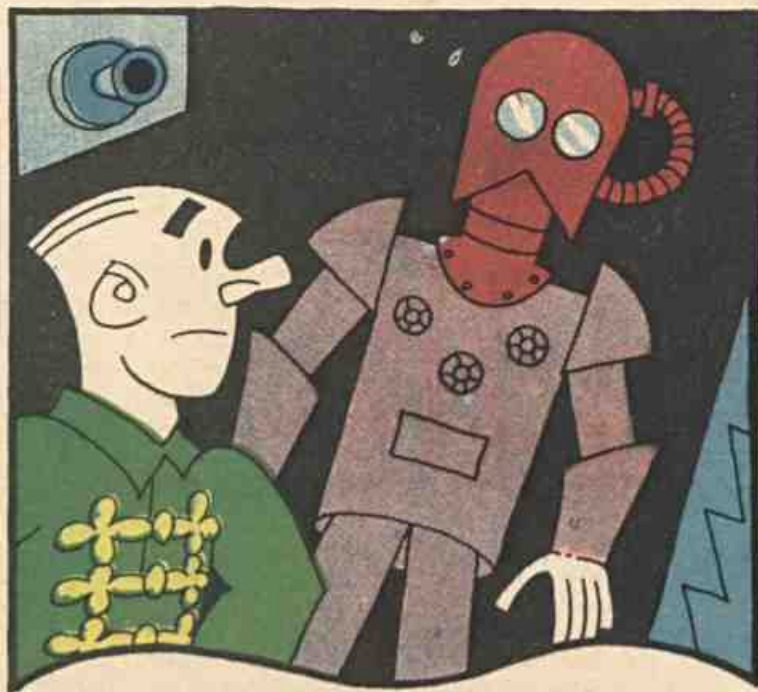
As allianças, ao que parece, tomaram vulto desde que José de Putiphar usou uma como symbolo de "eternidade". Hoje as mulheres usam muitas, á medida que trocam de maridos...

Os anglo-saxonicos traziam um circulo dourado no pescoço. Quem não conhece os anneis magicos do Rei Salomão? Quem não ficou impressionado com as maravilhas da lampada de Aladino?

Balzac usava um annel onde se lia, gravada, a palavra: "Bedouck", a qual lhe ouvia as vontades, e o ajudava a realizal-as...

Na antiguidade havia o annel "Guarda-Sello" com gravação astrologica em relação á data do nascimento do seu portador.

Em materia de superstição as mulheres são, em numero, superior aos homens. Pois ellas acreditam piamente na "boa sorte" de todas as pedras preciosas — desde que possuam ou desejem possuir a maior quantidade possivel...

Uma manhã no ano 2.000

Berilo Neves, o delicioso humorista d'"A Costella de Adão" e que os leitores d'O MALHO tão bem conhecem, através das scintillantes chronicas que elle vem escrevendo, semanalmente para esta revista, acaba de publicar duas obras destinadas a fazer um ruidoso successo literario: "Lingua de trapo" e "Seculo XXI".

E' deste ultimo, o curioso conto que abaixo transcrevemos, para que os nossos leitores provem a delicia dessas paginas saborosas:

ESTA manhã resolvi não sair de casa. De regresso de Tokio, onde jantei ontem com o meu amigo, o principe de Katsura, resfriei-me desastradamente. Creio que foi devido a algum defeito nos reguladores de temperatura do meu monoplano de passeio. Felizmente, um resfriado não tem, no ano 2.000 a importancia que lhe davam aí por volta de 1920 e 1930: cura-se, hoje, com um rapido banho de vapor. Nada de xaropes nem de hostias medicamentosas. A medicina evoluiu muito, e já não se morre senão quando se deixa, de proposito, exaurir-se a capacidade funcional das glandulas da vida. O que o velho Voronoff e o ingenuo Steinach faziam, com enxertos glandulares de simios, nós o conseguimos, hoje, com uma simples injeção hipodermica do extrato esteril dessas glandulas.

Mas, não amanheci disposto a fazer dissertação sôbre medicina, se bem que o meu nome seja universalmente conhecido como professor da Escola Médica de meu país. Antes de tomar o meu banho de vapor, quero ler os jornais do dia. Ei-los aqui, á cabeceira da minha mesa, colocados simetricamente pelo meu criado eletrico. Os nossos jornais em nada se parecem com aquelas volumosas gazetas de 32 e 40 páginas com que a imprensa do seculo passado fazia a riqueza das fábricas de papel da Noruega e da Finlandia. São uns grossos livros de pequeno formato, alguma coisa que lembra os livros de missa antigos (hoje as orações são gravadas no cerebro por métodos psicograficos especiais). Nada de artigos de fundo, de longas tiradas doutrinarias e filosoficas. O espirito prático da época impôs aos jornalistas duas virtudes que sempre lhes faltaram: sobriedade e amor á sintese. O jornal diz a sua opinião em poucas linhas, sem comentarios especiosos nem literatices inocuas. Por exemplo, *A Cidade do Rio*, que acabo de apanhar entre os outros, diz o seguinte, a respeito da restauração da monarquia na Russia: *"A revolução que reimplantou, na Russia, os principios monarquicos e colocou no trono o principe Pedro, descendente dos Romanoff, assinala a volta daquele país à verdadeira normalidade funcional da sua vida politica. Somos pela dinastia russa assim como pugnamos pela permanencia da democracia no Brasil. As razões dessa opinião podem ser encontradas nos seguintes livros que passamos a enumerar"* (segue-se a citação bibliografica).

Os crimes são descritos de maneira ultra-sintetica: *"Ontem, ás 16.30 horas, o comerciante José de Azevedo matou o seu colega Carlos Almeida por questões de negocios. O julgamento, feito esta manhã, pelo juri nacional, em vista do flagrante do crime, condenou o assassino á cadeira eletrica. A execução será ainda hoje, ás 20 horas, na Casa da Justiça"*.

Como se vê, nada de debates prolongados que só serviam para excitar a opinião publica e para demorar a ação da justiça. Os livros de história referem, por exemplo, os lamentaveis disturbios provocados, ha mais de setenta anos, pela demora na execução de dois anarquistas italianos condenados á pena ultima. Errado ou não, hoje o que a justiça determina logo se põe em prática. Vejamos as outras noticias.

Nos "Ecos universais" vejo que um engenheiro alemão inventou um aparelho aéreo que lhe permitirá ir ás proximidades do sol em estudos sôbre o aproveitamento mais eficaz da energia calorifica dêsse astro. Um médico dinamarquês conseguiu um *cardiógrafo* que registra os sentimentos humanos de acôrdo com a aceleração que êles imprimem ao coração. Temos um canhão de longo alcance que bombardeará, sem esfôrço, o planeta Marte. Na seção mundana da *Cidade do Rio* vejo um grande baile a bordo do dirigivel *Patria*, a sair em viagem de recreio pelo norte até ás Guianas. O Presidente da Republica dará chá dançante na cupula de vidro que encima o Pão de Açucar. Essa festa será realizada ao som da grande banda de musica imperial russa, reorganizada ha pouco, e que vai tocar no Kremlim, em Moscou. A perfeição dos altos falantes permite-nos, hoje, gosar, como se aqui estivessem, todas as orquestras e bandas de musica do Universo.

Ha muito tempo que os jornais não inserem uma unica noticia de crime passional. As tragedias horripilantes que faziam a fortuna dos vespertinos cariocas ha mais de cincoenta anos, desapareceram, por completo, da vida real. Só alguns romances daquela época (assim mesmo muito pouco lidos) ainda inserem cenas tão estupidas. Compreende-se bem por que os maridos de hoje não matam mais as suas mulheres, em crises, bestialissimas, de ciumes. Os codigos de todos os paises aboliram o contrato matrimonial *ab eternum*. Um casamento só é juridicamente válido enquanto os dois se estimam e se respeitam. O simples fato da traição de um conjuge implica na cessação automatica do *estado de casamento*. Muitas vezes o marido sai de casa casado e volta solteiro. Não é preciso advogado, nem juiz, para declarar nulo o matrimonio: se um prevaricou é porque deixou de amar, e, portanto, êle mesmo desfez os laços que o prendiam ao seu consorte. Aliás, os estudos do sabio polaco Prevalesky mostraram que o *amor é uma auto-sugestão sentimental*. Como a mania de perseguição, o medo ás alturas, a fobia pela escuridão — o amor é um acidente patologico, curavel pelas descargas eletricas, pela helioterapia e, sobretudo, pelas viagens através do mundo. Basta que o individuo sugestionado se afaste, por algum tempo, da pessoa que o influencia, e logo começam a atenuar-se os sintomas da doença. Restabelece-se o apetite, cessa o estado de magreza, espancam-se as idéas tristes e desanimadoras, e é toda uma alma nova que a ciencia do ano 2.000 dá ao apaixonado. Daí, a nenhuma importancia que tem, neste seculo, um amor mal correspondido. Essa calamidade que outrora provocava crimes e disturbios, hoje pode ser remediada facilmente com o uso das correntes eletricas intermitentes. E' mais facil curar o amor do que um resfriado, embora para esta doença os banhos de vapor sejam magnificos...

Por falar nisso... vou saber se a minha Maria Cleofas me escreveu pelo correio aéreo desta manhã. E' uma linda morena, de 18 anos, que conheci, na semana passada, em Jerez, na Espanha. Ha dois dias que não me escreve... E já me vou sentindo apaixonado. Toco a campainha. Pronto. Eis o criado eletrico. E' um boneco de aluminio que serve automaticamente as coisas. Aperto o botão em que está escrito "correspondencia". O criado automatico agita negativamente a cabeça. *"Não ha cartas"*. Ingrata! Vou curar-me dessa paixão. Lanço mão do fone da ligação interior.

— A's ordens, patrão!

— Anfiloquio, meu caro, prepara-me um banho de vapor. Preciso curar-me de um amor desgraçado.

— Alta ou baixa pressão, doutor?

— Primeiro gráu, Anfiloquio, primeiro gráu! O amor ainda não tem 15 dias...

Dêm-me licença, senhores. Vou ao banho.

EMPOSSADO O MINISTERIO CONSTITUCIONAL

O Dr. Vicente Ráo, ao tomar posse do cargo de Ministro da Justiça.

O novo ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, ao tomar posse do cargo.

A posse do Dr. Arthur Costa na pasta da Fazenda.

O Dr. Odilon Braga, quando assumia a pasta da Agricultura.

O Ministro Agamenon Magalhães, ao assignar o termo de posse da pasta do Trabalho.

A posse do Sr. Macedo Soares no Ministerio do Exterior.

O Dr. Marques dos Reis, novo Ministro da Viação ao assumir a pasta.

Nas Cordas do "Ring"

ENTREVISTANDO OS "CRACKS" DO BOX

O Rio se deixou contaminar pelo pugilismo. O "stadium" está sempre cheio de senhoras da sociedade, senhoritas e pessoas de maior destaque. No "carnet" das damas cariocas, abriu-se uma nova escripta, uma verba differente: as entradas das lutas de box.

Santa, Jack Tigre, Antonio Sebastião da Silva, passaram a ser nomes de cartaz. Sensacionalismo do seculo dos dirigiveis. Vivemos a hora das grandes emoções: o sangue a escorrer no "ring", entre os contendores, causa delirios, endireita fortunas rapidas. Carnera perdeu o cinturão de ouro para Baer, e o resultado, fabuloso, da luta, é do conhecimento publico.

Jack Tigre, que nunca teve um "knock-out" no "ring".

Antonio Saules, campeão hespanhol.

Santa é um gigante. Altissimo. Typo de arranha-céo humano. Casado com uma americana pequenina e gentil. Coração de ouro. Todos o dizem assim. Falamos com elle. O grande campeão portuguez, mostra-se encantado com a paizagem. Como vae embarcar, para Lisboa, no mez proximo, conta-nos das suas saudades, que começam. Fala-nos de sua carreira e mostra-se amigo inseparavel de Sebastião da Silva, seu principal "sparring".

O seu maior desejo é abandonar a carreira.

— Não imagina como eu sinto o ter de esmurrar a cara de um competidor. E' deshumano, perfeitamente deshumano. Desejaria trabalhar no cinema. Talvez que o meu physico o ajudasse. E estou a pensar nessa perspectiva.

Vamos falar com Antonio Saules, hespanhol. Sympathico e insinuante. Conversador. Enthusiasmado com o Rio.

— Póde crer: o Rio é o grande centro de attracção pugilistica da America do Sul. Em Buenos Aires, sabe-se disto. Já verificou como os nomes mais em evidencia do perigoso sport, no continente vêm jogar no Rio?

E', ou não, uma prova?

Em plena cinelandia, tomando um aperitivo encontramos o campeão brasileiro Antonio Sebastião da Silva, que nunca soffrera, como Jack Tigre, um "knouck-out".

Risonho, amavel, elle possue, no seu "cartel" as mais serias victorias no "ring".

Bateu-se com Walter, Severino, Haki, Klauner, Lorenzi, Viner, Canhoto, Nonkin, Berry, Bischoff, Cheman, Pearson, Zumpano, Davidson, Gerbisch, Darindson, Ledoux e Costarelli, vencendo a todos os internacionaes, com o maior exito.

Nunca teve o "knock-down", em toda a sua vida de campeão.

Um encontro inesperado com Tigre. Elle vem todo risonho, de ver um "film" sensacional, o da derrota de Carnera.

Antonio Sebastião Silva, invicto campeão brasileiro, de todos os pesos.

Carnera, perdeu mais jogou muito.

— E' verdade que V. recebe cartas e cartas de admiradoras?

— Como todo o "boxeur", meu amigo, isto não é de admirar, desde que o box apaixona a sociedade. Meninas de Copacabana param os seus carros perto do "stadium", pequenas de Botafogo apparecem sempre nas contendas. Temos torcedores do outro mundo.

— E o que V. me diz de Sebatião?

— Formidavel, seguro como sómente elle, nas cordas do "ring", onde sabe entrar e sahir com palma da victoria.

Jack Tigre, toma o seu carro e sahe para uma volta na Tijuca, depois de acender um cigarro, e de se despedir com o maior cavalheirismo.

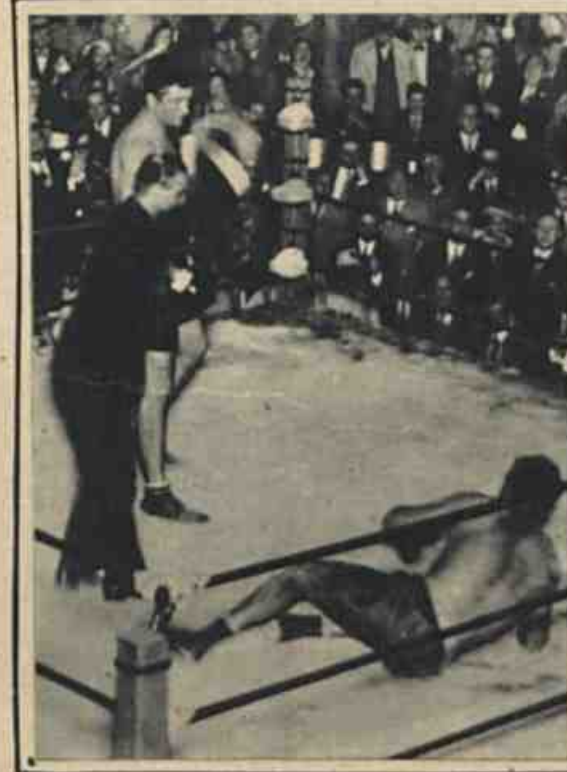
Quem assiste as pugnas semanaes no "stadium" da avenida das Nações, e vê o prestigio dos campeões, bem comprehende a alegria de Jack Tigre, ao despedir-se para um encontro.

Feio por natureza, com aquella physionomia desengonçada, elle, como os seus companheiros, traz a platéa inteira suspensa, cheia de sensação, de imprevisto, quando, nas cordas do "ring", se entrega ao sport violento, depois de uma lição, pratica, de treino com o seu "mannager"; porque o box de todos os sports é aquelle, que mais exige boa vontade e perseverança de seus lutadores, desde o comparecimento, diario, aos soccos do "entraineur", até os jejuns prolongados, aos regimens vexatorios para emmagrecer, quando a balança accusa duzentas grammas mais no seu peso.

O carioca gosta do "rig". Depois do football, é ainda o seu sport mais querido.

Aliás, em todos os tempos os nossos patricios amaram as sensações violentas, e desde que não foram possiveis as corridas de touro, no mesmo sitio em que se elevou o "stadium", era natural se fizesse ali uma coisa que substituisse, em maior escala, a rinha de gallos, com que a meninada se diverte nos morros, emquanto os herões do murro vão conquistando as suas sympathias, como os quatro que conseguimos entrevistar.

No proximo numero
NELSON, o magnifico meia esquerda do Flamengo

Campolo x Santa, phase daquelle combate.

José Santa, o consagrado boxeur portuguez.

AS MULHERES GANHAM SEMPRE...

Aí está um filme apresentado sem grande estardalhaço e que vae agradar muito e ser um dos favoritos da proxima semana. E' da Columbia Pictures chama-se originalmente "Brief moment" por se basear na peça de S. N. Behrman que tamanho successo obteve na Broadway e será exibido entre nós com o titulo muito verdadeiro de "As mulheres ganham sempre..."

O enredo é devéras

...ssante e valorisa-o a ...ça de duas creatu... "outro mundo" o ...louro Gene Ray - e a divina Carole ...rd.

... em plena posse ... personalidade de ...e de mulher, no ...de uma cantora de ...t *chic*, faz desfilar ... de sequencias ma...es, todo o seu poder ...ressão estetica, toda ...alma feminil, toda a ...idade de seu corpo ..., fascinante e ves...elas mais sumptuo...*lettes*...

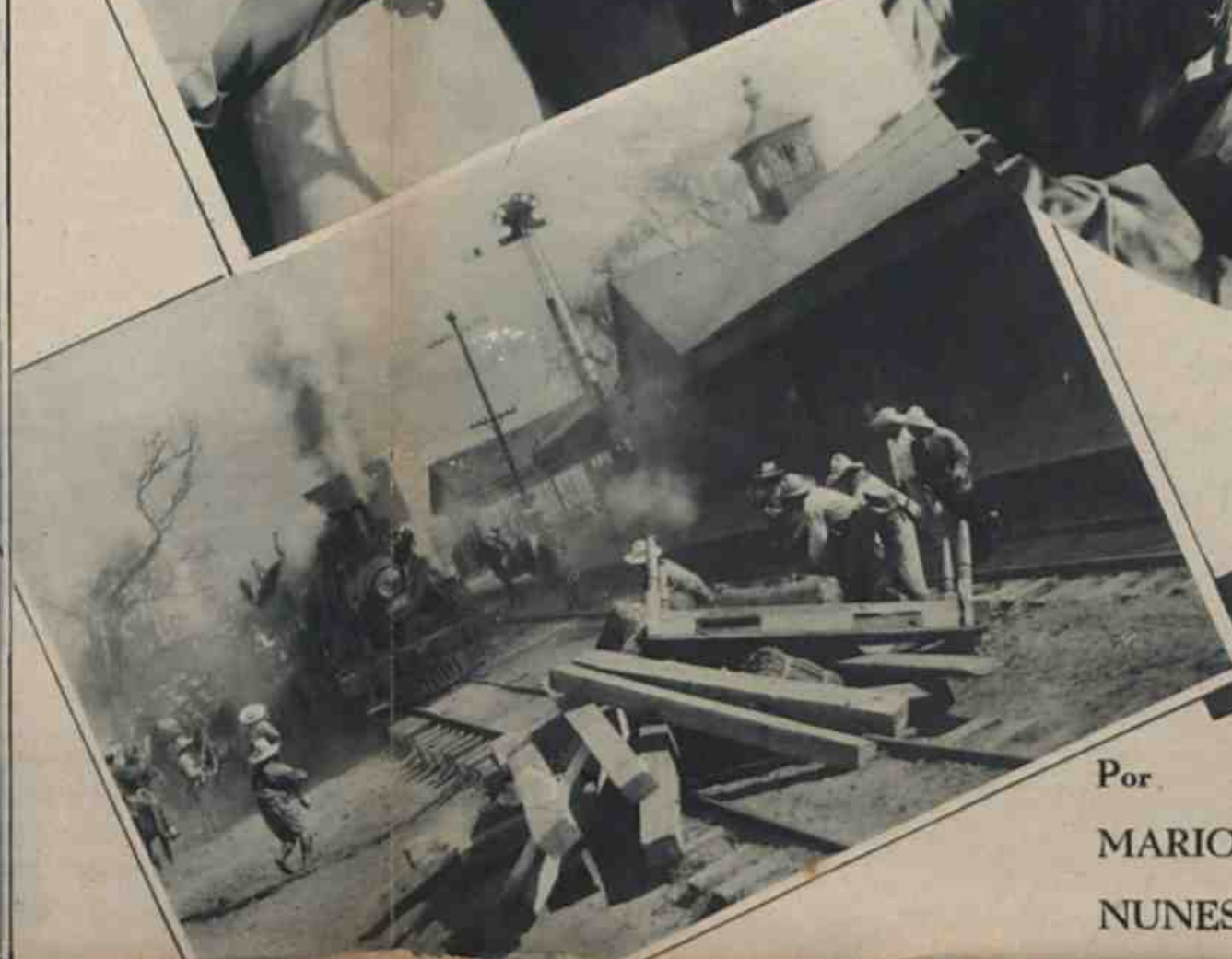
..., no *rôle* de um ...rata do dallar, ...de papae", mal ...ido á vida sim...mana, natural, que um dia depára com ...lose de experiencia verdadeira — é ape...berbo de naturalidade. E assim juntos ...rimeira vez, nenhuma outra dupla de *amantes* conseguirá supera-los... Aliás, a direção de David Burton tambem realizou milagres de tecnica e de observação junto com os artistas e os operadores inclusive na maneira ás vezes novissima de fotografar.

DE CINEMA

VIVA VILA! E A DIREÇÃO DE JACK CONWAY

Jack Conway, o bem sucedido diretor do filme que o Palace Theatro nos vae mostrar segunda-feira é talvez a razão maxima do exito desse movimento dessa historia heroica do ultimo rei-revolucionario do Mex... que Pancho Vila personifica ... era o grande amigo dos po... o terror dos ricos... Jack ...way é conhecido em ...wood por um apelid... poderiamos traduzi... vremente pela expr... "rompe e rasga". ...quistou-o certa vez e... um ator hesitava salta... um precipicio de algun...tros de altura. Trocou de ... com o medroso e atirou-se. ... semanas depois deixou o hospita...

Jack considera "Viva Vila" seu melhor trabalho ...rial até hoje. Combinando cenas espetaculares de uma...ra com um doce romance e um drama vigoroso, dram... novo celuloide pode ser qualificado como uma das ob...mas do cinema dos nossos das. Wallace Beery é o pr...nista e as duas leading-woman são Fay Wray, a atr... emprezas perigosas e Katherine De Mille, esposa do ... diretor do mesmo nome.

Por MARIO NUNES

Quando é realmente uma creança....

Não é sómente uma grande artista, esta genial Shirley Temple! Fóra dos labyrinthos dos studios, muito longe dos rigores dos "microphones" e das "cameras" cinematographicas, ella é bem a vivaz e lindissima creança de 5 annos de idade!

Cliché Fox

O mundo em revista

O SEGURO MORREU DE VELHO — Communistas e antinazistas residentes em New York levaram a effeito uma manifestação de desagrado ao Dr. Ernest Hanfstaendel no dia da chegada deste á terra americana. O director do Gabinete da Imprensa estrangeira da Allemanha não póde desembarcar, para evitar attritos.

SANGUE E AREIA — Da luta travada recentemente em Milwauker (E. U.), entre a policia e milhares de motineiros, resultou ficarem feridas 26 pessoas, inclusive 14 soldados. A gravura mostra os medicos da Policia prestando os primeiros soccorros a um ferido do sexo feminino.

DIVIDAS DE GUERRA — Neville Chamberlain (á esquerda), Ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, e *sir* Eric Philipps, Embaixador da Grã-Bretanha em Berlim, que trataram, ha pouco, das dividas contrahidas na Grande Guerra pela Allemanha.

DERRADEIRAS HOMENAGENS — Vista geral do solemne e impressionante desfile dos restos mortaes do almirante Togo, recentemente fallecido em Tokyo (Japão). O corpo do immortal heroe de Porto Arthur (Russia) repousa no cemiterio de Hidiya, naquella capital.

FIM DE LEGISLATURA — Instantaneo da solemnidade festiva levada a effeito, em junho, na Camara dos Representantes de Washington, para commemorar o encerramento das sessões. Um dos representantes, Mr. William P. Connery (ao centro, em pé), entoou um alegre pean aos congressistas, sendo bastante applaudido.

PARA VER A EXPOSIÇÃO — DE — CHICAGO

O Touring Club e sua excursão aos Estados Unidos

A Avenida das Bandeiras, vendo-se ao fundo o Aquarium.

O "hall" do pavilhão das Sciencias.

O Palacio das Luzes, um dos maiores attractivos do grande certamen.

PELA ultima vez reabre, este anno, a famosa Exposição Internacional de Chicago. Neste certame, visto por milhões de pessoas em 1933, se resumem e compendiam ao scenario intellectual della farão prodigiosa civilização norte-americana dos nossos dias. E' uma synthese — em pedra, madeira e luz — de "um seculo de progresso", isto é, da marcha ascensional da vida americana no breve espaço de 100 annos.

Graças á intelligente iniciativa do Touring Club do Brasil os nossos patricios poderão, em Agosto proximo, approveitar a unica opportunidade de ver as maravilhosas installações daquelle certame, accrescido, este anno, de novidades innumeras.

A Segunda Excursão Cultural do Touring Club aos Estados Unidos destina-se ao mais completo successo. Dezenas de familias da melhor sociedade desta Capital e dos Estados já se acham inscriptas. Figuras de grande destaque no nosso scenario intellectual della farão parte. Será uma verdadeira embaixada da sociedade brasileira que partirá, a bordo do "American Legion", em 16 do corrente. Serão visitadas as mais importantes cidades norte-americanas, entre as quaes Nova York, Philadelphia, Washington, Chicago, Detroit, etc. Haverá uma excursão supplementar a Hollywood, abrangendo visitas a Denver, Colorado Springs, Salt Lake City, São Francisco da California, Los Angeles, Passadena, Hollywood, Beverley Hill, Praias de Santa Monica, Ocean Park, Grand Canyon e Chicago.

Em Beverley Hill os nossos patricios verão as residencias das mais celebres "estrellas" e dos mais famosos "astros" da tela.

Trata-se, pois, de uma nova e incomparavel "viagem maravilhosa" proporcionada pelo Touring Club á sociedade brasileira e aos nossos homens de estudo.

A aldeia de indios que figurou na Exposição.

O Planetario de Adler e seu magnifico terraço.

As mulheres synchronisadas e o amor

Magdala da Gama Oliveira
Illustrações de Théo

Descobrir a razão pela qual os homens de mentalidade normal fogem, para o matrimonio, das mulheres chamadas "intelligentes".

Ciume.

Da musica — porque a mulher abraça o violão e faz caricias ao piano.

Da esculptura — porque a mulher faz sózinha os seus bonecos.

Da literatura — porque a mulher raramente consegue se esconder atraz do que escreve.

A mulher que trabalha veiu augmentar o prestigio do celibato feminino. Em geral, ganha mais do que o homem. (O de mentalidade normal, não esqueçamos) e já não é ciume que elle sente, é inveja. Surge a imcompatibilidade. E outras cousas que escandalisam o mundo, até elle se educar novamente.

* * *

As mulheres da tela são as mais cubiçadas do universo. Beijando os galãs, ellas vão por todos os cinemas e cineminhas da terra, despertando sentimentos ignorados. Um padre de uma cidadezinha paulista já me disse, num desabafo: "O cinematographo inventou novos peccados; qualquer dia, a igreja precisa augmentar os dez mandamentos.

O divorcio equilibrou a paz norte-americana. Nunca o jornal nos dá noticia de crimes passionaes em Hollywood. O caso do marido de Jean Harlow, foi uma excentricidade. Talvez, excesso de propaganda. Mesmo assim, não subiram de cotação os ridiculos "cabellos de platina" da vulgarissima Harlow.

* * *

Marguerite Long foi a mulher mais feia que desembarcou, até agora, no cáes Mauá, ali no fim da Avenida. Quando a vi pela primeira vez no Instituto, com uma voz de menino que quer botar calças compridas, senti um arrepio percursor do medo. Medo da vida, das cousas inexora-

veis, como os cincoentas annos de Marguerite Long. A pianista-feia tocou no Municipal e, eu lhe disse, na mesma noite: — **"Vous êtes charmante, madame!"** Milagre do genio. No dia seguinte, quiz repetir a façanha e não pude. Encontrei Marguerite Long no Hotel Gloria e ella comia **sandwiches** de pepino.

Lita dos homens conhecidos que se apaixonaram por ella: Claude Debussy, Ravel, Fauré, Anatole France. E o seu actual marido, o conde fulano de tal.

* * *

As mulheres começam a se nadezquizar — é um facto. Perdoem o neologismo, mas Francisco Galvão, com a sua **Nadesca** de "Terra de Ninguem" padronisou esse typo de mulher civilisada.

E' a derrota do preconceito e a alta do amor. Muito breve as mulheres vão pedir os homens em casamento, sem que a dignidade feminina soffra com isso. Aliás, o processo já existia, mas em moldes de aldeia:

— Carlos, eu queria casar com um homem como você!

— Não faça isso, filhinha, você merece um partido muito melhor... Eu ganho tão pouco!

Dialogo de todos os dias. Trecho obrigatroio dos romances de portão e de baratinha. Humilhação quotidiana das moças que ainda não resolveram enfrentar o mundo na sua realidade moderna.

Vejam a differença:

— Carlos, eu ganho quinhentos mil réis no ministerio e você setecentos no escriptorio. Gosto de você. Sei que você gosta de mim. Posso ajudal-o, sejamos felizes.

— Sim. Amanhã faremos uma **vaquinha** e trataremos de construir o nosso lar.

Não será isso a felicidade ao alcance de todos?

* * *

A mulher moderna não vê na sua gloria um obstaculo á felicidade conjugal. Conhecia a sra. Jascha Heifetz, que foi a famosa Florence Vidor de "A duqueza e o garçon". Não vi na esposa do grande violinista a artista popularissima de outros tempos. A sua personalidade fundiu-se na do marido. Sinceramente.

Quando após o primeiro concerto de Heifetz algumas admiradoras foram á caixa do theatro especialmente para vel-a, a ex-mulher de King Vidor recebeu-as como uma bôa dona de casa, que sorri muito e fala pouco.

Como alguem lhe pedisse o autographo, murmurou com modestia:

— Jamais! Jamais!

E olhava o marido com um olhar extasiado de recem-casada, um olhar novinho em folha.

* * *

Ouvi pelo radio um festival feminista. Onze discursos. Escala melodica em tons e semi-tons. Vozes de todas as nacionalidades psychologicas.

Imaginei aquellas onze vozes dizendo: "Eu te amo!" **Enquête** familiar. Eu, jury.

Só uma desafinou. Rosalina Coelho Lisbôa. Perdeu no meu concurso de bobagens. A sua voz foi feita para instingar a revoluções. Dominar contigentes. E falar assumptos de importancia internacional.

As outras... Records de doçura esperdiçados em gritos de reivindicações.

* * *

Da folha de parreira ao **maillot**, varias edades. Vi, ha tempos, numa revista ingleza, um supposto retrato de Eva. Muito parecida commigo. Só os cabellos, os della compridos, os meus, curtinhos.

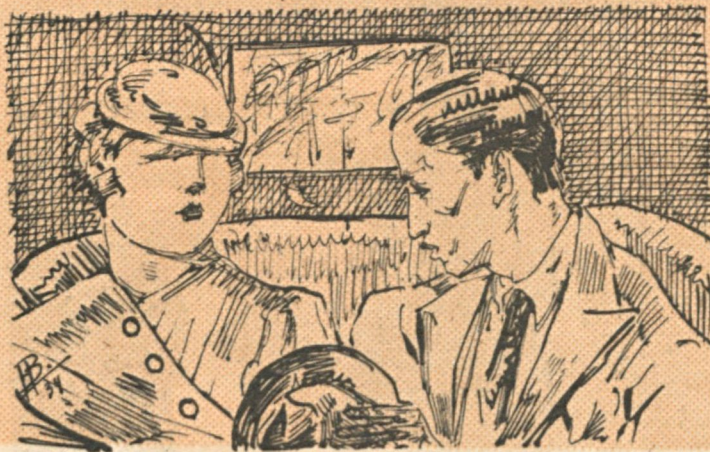
Quanta gente com o geitinho de d. Eva!

Quanta gente com o meu geitinho!

A mulher não mudou. O amor tambem. As Idéas é que evoluiram. Presamos evoluir com ellas. A mulher culta não desconhece a machina da existencia. O facto de soffrermos o synchronismo da vida agitada de agorra, não justifica um retrocesso no estado affectivo.

Ao contrario.

O instante que passa é mais do que nunca propicio ao amor, ao trabalho e, ás grandes realisações estheticas e... sentimentaes.

Casa mal-assombrada

NOUTRAS circumstancias, deixar-me-ia aborrecido aquelle accidente. Imagine-se apenas um Fordzinho tombado no "mata-burro", em pleno sertão goyano e longe de qualquer recurso immediato, e sobre esse quadro a escuridão de 7 horas da noite, que, em Junho e no meio da matta, é quasi completa. Mas eu achava graça em tudo naquelle dia. Sahiramos tarde de Viannopolis com destino a Trindade e tomaramos a unica "machina" disponivel, o Ford que jazia ali desconjuntado no buraco. Eramos tres passageiros: — um commerciante de meia edade e sua mulher, D. Zézé, muito loura e ainda joven, com as maneiras desenvoltas de grande cidade, que deixavam apparecer suas pernas bem feitas e lhe sacudiam os seios tumidos. Vinham assistir aos festejos de Trindade, em cumprimento á promessa que fizeram mezes atraz, quando um delles esteve quasi á morte; e desde Viannopolis trazia-me D. Zézé preso á sua conversa agradavel e sobretudo áquelles olhos glaucos cheios de encanto. E com que graça ella me contava peripecias de sua vida no Rio, os banhos de Copacabana, os seus "flirts", evocando scenas interessantes, ao mesmo tempo que pontilhava chistosa esses pequenos incidentes de viagem pelo sertão. Ora gabava a paizagem, chamando-nos a attenção para os burityzaes garbosos e para as "nuances" que os campos apresentavam batidos pela brisa; ora ficava admirada de vêr os cervos que corriam rapidos e velozes, saltando os capins em disparada pelo cerrado, com suas pequenas caudas, empertigadas, erectas e muito alvas como cartões de visitas. E aos solavancos do carro, produzidos pelos cal[illegible]os da estrada, soltava D. Zézé uns gritinhos e chegava-se tanto a mim que eu sentia o contacto de seu corpo cheiroso. Num destes momentos, apertei-lhe os braços carnudos, olhando-a bem nos olhos. Ella sorriu e disse-me complacente:

— Menos confiança, hein!

Por isso tudo é que não me preoccupara o accidente.

Fizemos todos os esforços para sacarmos o automovel; tivemos porém que ceder á realidade: só uma junta de bois o retiraria dali. Mas onde estavam os bois?

— A melhor solução — disse o "chauffeur" — é a gente pousar aqui na Fazenda Velha; pode ser que se arranje adjuctorio, amanhã.

Seguimos seu alvitre. O morador ficava a meia legua e a estrada não era ruim. Estabelecemos que o "chauffeur" dormiria no auto para vigiar as malas e nós outros pernoitariamos lá.

Chegámos cansados á fazenda. A casa muito espaçosa, com larga varanda na frente e ensombrada por seis mangueiras velhas, enormes e ramalhudas, era cercada por muro de taipa, formando um quadrado com talvez oitocentos metros de perimetro.

Entrando-se naquelle "mangueiro", tinha-se forte impressão de abandono e de tristeza. D. Zézé não se póde mesmo conter sem me segurar o braço, dizendo-me:

— Que cemiterio!

E realmente, a lua nos permittia vêr, á esquerda, grande caramanchão de sempre-viçosa, no apice do qual estava uma [illegible] cruz de braços pendentes que imprimia aspecto desolador á paizagem. Tudo era tetrico ali.

O bater da cancella fez latir os cachorros; e de certa forma nos reanimou a certeza de encontrarmos viventes naquelle ermo. Mas do predio não vinha nenhum signal de gente. Havia luz apenas no rancho de sapê levantado a pouca distancia do flanco direito da casa. Encaminhámo-nos para lá e fomos bem recebidos pelo casal que o habitava. De prompto nos prepararam a ceia, lamentando não poderem apresentar-nos melhor accommodação naquelle casebre.

Depois do repasto, acheguei-me á fogueira do terreiro onde um velho se aquecia, pitando cigarro de palha. D. Zézé tambem se approximou, julgando, sem perder o bom humor, devéras interessante o contratempo da viagem.

— Mas por que — indaguei — o morador prefere este rancho á casa da fazenda?

— Uai! moço — me disse o velho — bem mostra que o senhor não é destas bandas. Ha mais de vinte annos, desde que falleceu o c.el Tunico de Barros, dono disso tudo, ninguem dormiu lá: — é casa mal assombrada; tem dinheiro enterrado...

Ri-me dessa crença que ha em todo o sertão de que as almas não têm descanso, emquanto não transmittem aos vivos o local onde esconderam dinheiro.

Ri-me e o velho não gostou, tanto que me disse:

— Não zombe das almas, não, "seu" moço...

— Não estou escarnecendo; mas é difficil acreditar nisso.

— Pois lhe vou contar então o que se deu com o "seu" Zéca Ourives, ahi de Trindade, na casa delle no Nazario. Zéca Ourives tambem não cria nessas cousas de almas do outro mundo; e morava lá sózinho, apesar dos conselhos de toda gente do logar. Aos reparos de todos respondia, como o senhor, sacudindo os hombros com descaso. Pois bem,, uma noite — e elle ainda está vivo para não me deixar mentir — quando, á luz da candeia, apromptava uns "trens" p'ra vender na festa de Nossa Senhora, sentiu nas costas uma pancadinha. Era por volta de meia noite. Nem se importou, continuando o trabalho, despreoccupado. Dahi a um tempinho lhe deram nova pancada mais forte, como que o chamando. Virou-se e não viu ninguem. Então destemidamente, falou assim:

— Se é alma do outro mundo, vá dizendo o que quer; mas não me amole.

Nisto, ouviu uma voz lhe responder:

— Me acompanhe!

Elle pegou na candeia e foi seguindo o vulto. "Zanzaram" a casa toda e, ao chegarem junto á parede grossa do oitão, o fantasma lhe indicou um ponto e mandou:

— Cave aqui!

Elle "brequitou" mais de hora, furando a parede; e não é que encontrou um pote de barro cheio de ouro e prata! Pegou nelle e sahiu correndo toda a vida. E foi com esse dinheiro que "seu" Zéca Ourives montou pró filho o negocio de Trindade e hoje tem a fortuna que tem. Está rico, é verdade; mas, caduco tambem...

O velho acabou o caso, remexeu a brasa da fogueira e perguntou-me:

— Que o senhor diz a isso?

Não respondi para não ferir o costume sertanejo de nunca se duvidar da palavra dos velhos; mas indaguei:

— E é por esse motivo que a casa da fazenda tambem ficou abandonada?

— "Nhor" sim. Ahi tem havido o diabo a quatro. E' um despotismo de casos que eu ficaria a noite inteira lhe contando. Olha, uma vez, o Chico Euzebio, de Palmeiras...

— "Não precisa continuar" — atalhei, revendo o casarão que a lua já alta illuminava bem. E para fazer um bonito a D. Zézé que nos ouvia attentamente, disse:

— Pois eu vou dormir lá!

— Cruz crédo, moço!

Mas D. Zézé gostára do meu atrevimento e foi o bastante para que eu tratasse de cumprir o promettido, sem attender aos appellos dos moradores que ficaram apavorados com a minha idéa. Não ha nada, como as mulheres bonitas, para nos fazerem praticar maluquices; e ali estava um diabinho que deixava a gente tonta.

Pedi o candieiro de azeite e percorri a casa mal-assombrada. Eram sómente ruinas por toda parte. Um horror! Escolhi a capella da antiga fazenda por me parecer o local menos sujo e mais seguro. Arranjaram-me "baixeiros" para forrar o soalho e palha de milho sobre a qual estendi as cobertas. Por curiosidade, D. Zézé e o velho seguiram-me para verificarem onde me deitaria. Preparei tudo calmamente e elles se foram. Da porta, D. Zézé, gracejando, falou-me com sua voz encantadora:

— Se encontrar algum pote de ouro, não se esqueça de dividil-o commigo... Ouviu?

— Está combinado!

Apaguei a luz e deitei-me. As horas foram correndo e não consegui dormir, menos pelos incommodos das almas, do que pelo esvoaçar dos morcêgos e pelo ruido que faziam os ratos em correrias no fôrro da capella. Na quietude da casa abandonada, ampliava-se tanto aquelle barulho que me impedia o somno. Já me arrependera da estultice de vir pernoitar ali, quando outros pensamentos, outras cogitações me foram desprendendo a attenção e propiciando modorra bôa, gostosa...

Mas eis que senti uma grossa mão, callosa e fria, acariciar-me, vagarosamente, a região frontal. Ninguem pode imaginar o medo que me empolgou. No meu cerebro, turbilhonaram as idéas. Pensei em apoderar-me do revólver que eu collocara junto á candeia; mas houve nos meus braços um peso exquisito que me impediu movel-os e me redobrou horrivelmente a afflicção. Afinal, depois de esforço inaudito, consegui num rapido gesto de defesa, segurar com a dextra a mão importuna e comprimil-a com força. Ella não resistiu. Pelo contrario, deixou-se prender inerte. Mas o interessante é que, ao redobrar a pressão, comecei tambem a sentir dôres extranhas...

Estava apertando minha propria mão esquerda, dormente pela posição defeituosa do braço, durante o somno...

Dominado o susto, resolvi sahir e voltar para o rancho de sapê; imaginei porém o meu ridiculo na manhã seguinte. E fiquei.

O vento soprava nas franças das mangueiras, ecoando pelo casarão lugubremente e os morcêgos esvoaçavam, chiando mais atordoados. Custei a adormecer de novo. O incidente apesar de comico me impressionara devéras; mas o cansaço da viagem venceu. Veiu-me um somno agitado de gente febril.

Dormira seguramente algumas horas, quando me despertei com um ruido leve, disfarçado, de pessoa que se deitasse cautelosa a meu lado. Sentei-me depressa. Nada enxerguei, porque era grande a escuridão. Lembrei-me do Zeca Ourives, de Nazario, e arrepiei-me acovardado. Um tremor invadiu meu ser; mas, ainda assim, tive animo de certificar-me de que não havia agora nenhuma illusão. Corri os dedos para o lado e deparei qualquer cousa que se estendia junto a mim. Quiz fugir, mas uma voz do outro mundo, quente, suave, doce, segredou-me:

— Fique; vim fazer-lhe companhia.

Era D. Zézé...

COLMAR VELASCO

Elle, Ella e o Outro...

ETCH RADIOPHONICO

Creação de Anita Spá e Olavo de Barro no "Radio Club do Brasil", onde tambem foi leva do por Dulcina de Moraes e Odilon de Azevedo)

Personagens — Helena (Ella) / Jorge (Elle) / Petronio (O outro)

ELLE — E' como acabei de dizer: não tolero mais a presença delle na nossa casa!

ELLA — Mas, Jorge! Não vês que estás te zangando sem razão? Não sejas intolerante! Elle é tão bom, tão inoffensivo, e, ainda por cima, tão teu amigo...

ELLE — Meu amigo? Ora esta! Era só o que faltava! Meu amigo, aquelle estafermo! Pois olha: eu não o supporto e é o quanto basta!

ELLA — Que injusto que tu és! Até parece que estás com ciumes do Petronio...

ELLE — Ciumes? E' boa!... Mas escuta, Helena. Podes explicar como quizeres a minha aversão por elle. Só te digo uma cousa: ou elle desapparece da minha frente ou eu o farei desapparecer de uma vez!

ELLA — Que? Serias capaz de semelhante cousa? Serias capaz de matal-o? Oh! Malvado! E' por isto que dizem que os homens não têm coração! Fazer mal ao Petronio!... Só mesmo um desalmado como tu!

ELLE — Desalmado, eu? Não dizias assim quando eramos namorados e querias pegar o *trouxa*! Então, eu era um anjo! Talvez, até, uma das onze mil virgens fazendo turismo, em travesti pelo Rio de Janeiro...

ELLA — Sim... Eu tambem não perdi a memoria... Naquelle tempo, todos os meus desejos eram ordens para ti! Fazias todas as minhas vontades! Que tola eu fui pensando que sempre serias o mesmo!... Hoje, não fazes outra cousa senão contrariar-me...

ELLE — Contrariar-te? Tu, sim, é que só procuras estar em opposição ao que eu quero. Creio, até, que já consultaste alguma cartomante para adivinhar as cousas de que eu não gosto!

ELLA — Que coragem a tua, Jorge! Esqueces, com certeza, de que foste tu mesmo que trouxeste o Petronio para nossa casa! Depois, como o trato com carinho, ficaste cheio de odio por elle! Estás com ciumes, repito!

ELLE — Ora, Helena! Por favor! Quem te ouvir falar, julgará que eu uma creança ou um maluco... Ciumes do Petronio!... Francamente! Que disparate!

ELLA — E si não é assim, por que não o deixas em paz?

ELLE — Excusa de perguntares! Na minha casa, a minha opinião deve ser ouvida. Repito-te mais uma vez: *não quero vel-o mais na minha frente!*

ELLA — Pois terás de supportar a elle e a mim! Já sei que não gostas nem delle, nem de mim! Mas não tens outro remedio: trouxeste-nos ambos para tua casa e não poderás jogar-me na rua!

ELLE — A ti, está claro que não posso.

ELLA — Mas, si pudesses, jogarias... Não é isto? E' o que queres dizer, com certeza! Eu comprehendo... Mas vou vingar-me de ti! E só para ver o que tu fazes, hoje vou dormir com o Petronio...

ELLE — Hein? Dormir com elle?

ELLA — E' o que te digo!

ELLE — E tens coragem de repetir-m'o?

ELLA — Por que não? Não vejo mal algum! O Petronio é um cachorrinho limpo, bem tratado, que toma banho todos os dias! Não tem uma só pulga, nem para remedio...

ELLE — Isto é phantastico! E' o que se póde chamar um "menage à trois"! Um thema de comedia: — Elle, Ella e o Outro... O outro, no caso, é o cachorro... Emfim, podia ser peor! Mas, qual! Não me conformo! Não nasci para dormir com cachorros na minha cama!

ELLA — Julgas, acaso, que os homens são melhores? Pois, enganas-te! E' mais uma pretensão do teu sexo. Um cachorro, pelo menos, é sempre um symbolo de fidelidade! E os homens...

ELLE — Sim! E os homens... Acaba a tua phrase! São exemplos de infidelidade, symbolos da traição conjugal, não é isto? Pois, vaes ver! Já que me collocas abaixo dos lulús e vira-latas, vou procurar um meio de dar-te razão! Até hoje tenho sido um santo! Mas vou virar um farrista, um demonio!...

ELLA — Hum!... Percebo o teu plano!... Queres justificar as tuas traições com esse pretexto... Quem sabe si já não tens alguma cousa de que te penitenciar? Aposto como andas a enganar-me... Do contrario, não falarias assim! Deves ter uma amante, com certeza... (chora) Ah! Meus Deus! Como sou infeliz! Como sou desgraçada!...

ELLE — Oh, Helena! Não vês que tudo isto é ridiculo? Acaba com esse choro! Não sabes que eu só gosto de ti, que és todo o meu amor? Deixa-te disso! Anda! Enxuga essas lagrimas e sê razoavel...

ELLA (continúa chorando) — Ahu... Ahu...

ELLE — Vamos, minha filha! Não sejas creança! Não chores mais! Que é que tu queres que eu faça para terminar esta scena desagradavel?

ELLA (ainda com voz de choro) — Quero que deixes o Petronio dormir, hoje, na nossa cama...

ELLE — Pois bem. Pois bem. Está certo. O Petronio dormirá comnosco... Si quizeres, poderemos pedir a cachorrinha felpuda do visinho emprestada e dormiremos juntos nós quatro. Que tal? Agrada-te?

ELLA — Oh, Jorge! Como és bom! Como eu te amo! Não ha marido melhor do que tu! E's um anjo, Jorge! Toma... Toma... **Toma** ... **(dá-lhe** tres beijos).

A LIGA FEMININA DO BOM SENSO

POR STORNI

Na primeira eleição nacional em que as mulheres puderam votar e ser votadas, só conseguiram eleger uma representante. Suppunha-se que isso pudesse attingir as chamadas reivindicações feministas na segunda Constituinte republicana. Mas não. Com deputadas ou sem ellas, as mulheres arrancaram tudo quanto quiseram: direitos politicos plenos, isenção do serviço militar, etc. O offensiva nos corredores do Palacio Tiradentes não foi "sopa". E só appareceu um homem que resistiu ás tropas de assalto do feminismo nacional: o sr. Aarão Rabello. Esse homem unico sagrou-se campeão das perogativas masculinas, sustentando que as mulheres nasceram para fazer rendas e crear os filhos e não para realizar **meetings** politicos, legislar e metter-se em cambalachos eleitoraes.

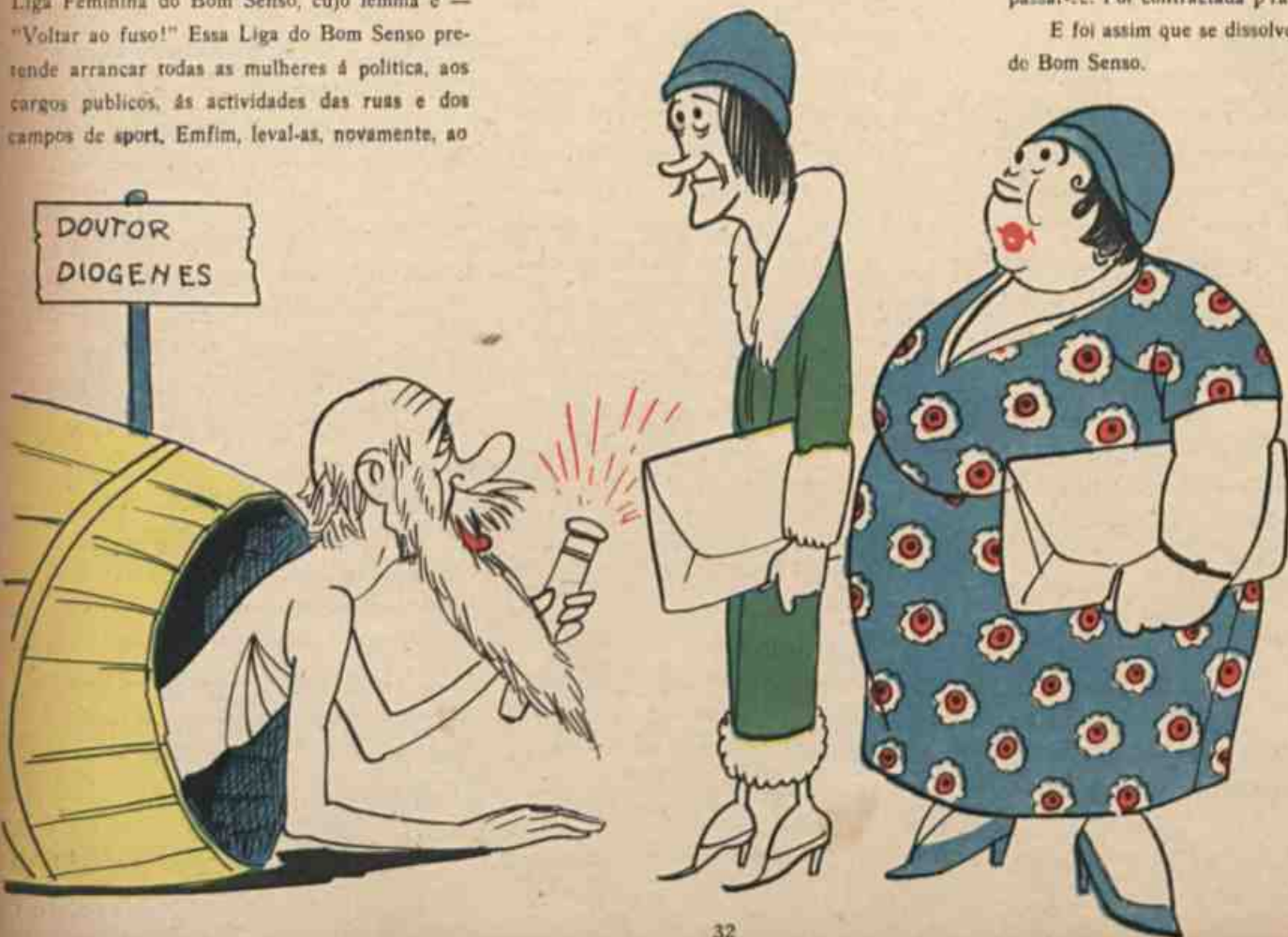
A resistencia heroica do sr. Aarão Rabello deu logar a que se fundasse em Machambomba a Liga Feminina do Bom Senso, cujo lemma é — "Voltar ao fuso!" Essa Liga do Bom Senso pretende arrancar todas as mulheres á politica, aos cargos publicos, ás actividades das ruas e dos campos de sport. Emfim, leval-as, novamente, ao "doce remanso do lar" — como disse a sua oradora official no discurso da installação — e restituil-as á faina domestica: o embalo do berço, o manejo do forno e do fogão, o jogo dos bilros na almofada de rendas, o entretimento do **crochet**, da agulha e da machina de costura. Logo nas primeiras semanas, a Liga do Bom Senso alistou uma dezena de socias e estava satisfeita com o progresso da instituição, quando se descobriu que não eram socias mas socios em **travesti**. Eram maridos de conferencistas, de directoras de partidos politicos, de **leaders** feministas que procuravam, desta maneira, dar solidariedade ao movimento que promettia a emancipação dos maridos escravisados. As organizadoras da Liga Feminina do Bom Senso não desanimaram e trataram de encontrar, antes de mais nada, uma verdadeira figura de conductora de povos, uma mulher que fosse capaz de conduzil-as á victoria através de todas as lutas e difficuldades. Puseram annuncios nos jornaes, deram batidas nas igrejas, nas residencias particulares, em todos os pontos onde pudesse esconder-se essa mulher de genio e de pulso, que, possuindo todas as qualidades de um Napoleão de saias, tivesse ao mesmo tempo o espirito de uma dona de casa do seculo passado. Na Biblia, havia algumas dessas mulheres. Mas a vida não é tão clara e simples como a Biblia. Afinal, ao fim de muitos dias de pesquisas inuteis, foram descobrir um homem que morava num tonel, se chamava Diogenes e era apontado como tendo procedido a notaveis investigações dessa natureza, no genero humano.

Encontraram-no munido de uma lanterna electrica, cujos raios tinham a maravilhosa propriedade de liquidar as pulgas e afugentar os mosquitos rajados.

— Olhe, seu Diogenes, nós queriamos que o senhor nos ajudasse a procurar uma mulher de perfeito bom senso — disseram ellas.

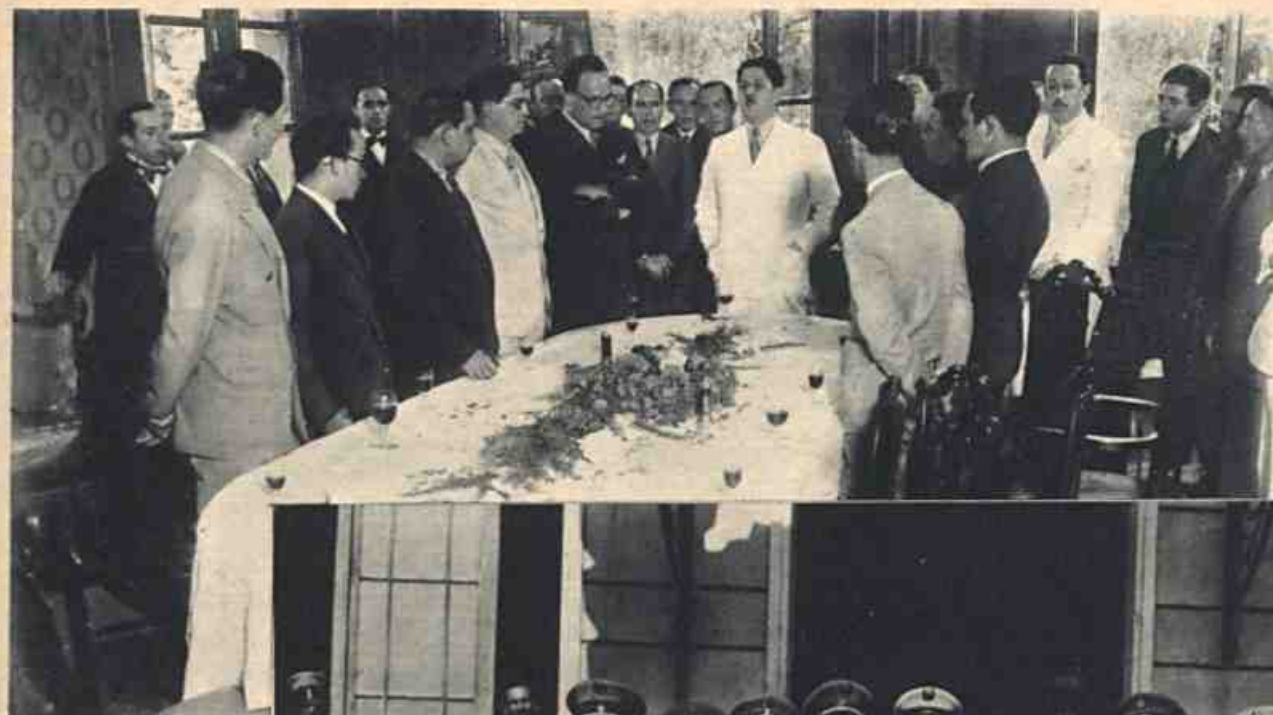
Seu Diogenes consultou os seus archivos portateis de policia amador, especialista em raptos, fugas e desapparecimentos, e assegurou-lhes:

— Não é mais possivel. A ultima acaba de passar-se. Foi contractada p'ra cantar no radio.

E foi assim que se dissolveu a Liga Feminina do Bom Senso.

A consagração do jornalista Casper Libero

O banquete com que a intellectualidade brasileira e a sociedade de S. Paulo homenagearam ao jornalista Casper Libero e ao seu vibrante jornal — "A Gazeta", foi o maior que já se celebrou no Brasil. Mais de mil pessoas representando todas as camadas da sociedade paulista compareceram ao Rink S. Paulo para homenagear o ardoroso jornalista, cujo nome é uma tradição de lutas e sacrificios pela liberdade. Do Rio de Janeiro, foram figuras representativas do jornalismo, da politica e da intellectualidade ao encontro dos seus collegas paulistas para essa festa de consagração, no 10.° anniversario d' "A Gazeta". A mocidade das Academias e a que esteve na trincheira e enrijou a vontade ao calor da luta, agricultores, industriaes, commerciantes, vindos de todos os cantos do territorio paulista, se congregaram em torno da figura do lutador, que foi saudado por vultos eminentes das letras, da politica e da sociedade brasileiras.

As nossas gravuras mostram dois aspectos do grande banquete e no medalhão, o jornalista Casper Libero.

A excursão do Interventor de Minas ao Triangulo Mineiro

EM UBERABA — O Dr. Benedicto Valladares entre o commandante e officiaes do 4° B. C. de Uberaba.

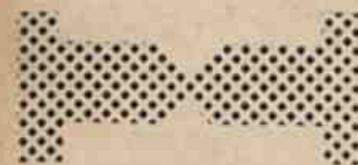
O Interventor de Minas agradecendo, em Uberaba, as manifestações dos Prefeitos do Triangulo Mineiro.

EM ARAGUARY

Grupo feito após o banquete offerecido ao Interventor em Araguary.

EM ARAXÁ

Aspecto da chegada do Interventor mineiro á cidade de Araxá.

EM UBERLANDIA — Recepção ao Dr. Benedicto Valladares no Gymnasio de Uberlandia.

EM SANTO ANTONIO DO MONTE — Aspecto da chegada do Interventor de Minas a Santo Antonio do Monte.

RECITAL DE PIANO

A joven pianista Maria de Lourdes Almeida dará, amanhã, no Instituto Nacional de Musica, o seu recital, esperado, com ansiedade, pelos amantes da boa musica. A joven artista executará trechos de Bach, Chopin, H. Oswald, Mignone, Debussy e Albeniz.

Sta. Clarisse Leite, festejada pianista, que realizou com grande successo á 30 de julho no Instituto Nacional de Musica, um concerto, sob o patrocinio da Associação Brasileira de Imprensa.

AUDIÇÃO DE PIANO

A professora Helena Botelho de Macedo Costa, entre as alumnas que tomaram parte na audição de piano, que, com grande exito se realizou ha dias no Theatro Casino de Copacabana.

O Cavalleiro andante do Christo

(Especial para O MALHO)

ASSIS MEMORIA

PASSOU, ante-hontem, a commemoração de Santo Ignacio de Loyola, o fundador da *Ordem* mais notavel do Christianismo de todos os seculos: a famosa Companhia de Jesus.

. . . .

Vale a pena falar sobre o homem e sobre a sua acção verdadeiramente colossal.

Ignacio de Loyola era nobre de Hespanha. Como todo nobre, era militar. Na renhida batalha, que precedeu o cerco de Pamplona, tendo lutado como bravo, foi gravemente ferido, no mais accêso da refrega memoravel. Baixou ao hospital de sangue. Ahi, na longa covalescença, para se distrahir, poz-se a ler a vida dos santos, desses outros heróes da milicia evangelica. E tal e tanta foi a impressão que essa leitura lhe causou, que resolveu assentar praça nesse outro exercito: a milicia sagrada de Christo.

E, assim, á velha moda medieval, suspendeu, symbolicamente, as suas armas no santuario de N. Senhora do *Monte-Serrate* e recolheu-se, eremita, á celebre gruta de Manresa. Aqui, por entre penitencias e privações de toda a sorte, velou armas e equipou-se cavalleiro andante de Jesus. Partiu para Paris, onde aprofundou estudos solidos e, reunindo-se a outros companheiros, entre os quaes, S. Francisco Xavier, apostolo das Indias, rumou á Roma, onde o papa approvou as instituições da immortal *Companhia*, o novo exercito, que elle forjou, com verdadeiras mãos de cyclope. Isto foi no seculo 16, a éra classica da *Renascença*, quando a Egreja atravessava dias amargos, horas tremendas. Fundada a *Ordem*, como uma perfeita arregimentação militar, Ignacio de Loyola passou a installar sectores formidaveis em todos os paizes.

E quando morreu, já a sua obra se propagava por toda a parte, prestigiada por principes, animada pelos sabios, embora terrivelmente combatida pelos inimigos do Evangelho e do Christo. Cada soldado das fileiras do exercito invencivel era um heróe, cada general, um mundo de estrategia, cada martyr, uma sementeira fecunda de outros heroes, de outros bravos.

E dura quatro longos seculos essa peleja homerica, essa batalha formidavel de gigantes, de cyclopes invenciveis. As suas chronicas são registos de benemerencias tantas, de grandezas tamanhas, que a gente bem os imagina "colossos vasados em bronze", segundo a expressão memoravel de Nabuco.

Nas sciencias, nas letras, na evangelização, elles se conservaram sempre na vanguarda. E' a essa *Ordem* — baluarte do saber e da Crença — que pertencem Anchieta, Nobrega, Antonio Vieira, Navarro, os primeiros colonizadores immortaes do Brasil. Cada um delles vale por uma legião dourada de letrados e de benemeritos.

Como o seu fundador, cada membro da Companhia de Jesus é um cavalleiro andante do Christo. A sua actuação, no mundo, nestas quatro centurias gloriosas, não é obra de homens, senão de genios e de santos. Ainda, hoje, nós admiramos essa obra, no Brasil, pelos testemunhos eloquentes que deixaram nas construcções imperecivels e nas almas. Exercito incomparavel, sim! E tão disciplinado, tão aguerrido, que Bismarck, o *chanceller de ferro* da Allemanha, no ultimo seculo conceituava, eloquente: "No mundo, ha duas organizações formidaveis, invenciveis: é o militarismo allemão e a *Companhia de Jesus*".

O militarismo allemão morreu na Grande Guerra, depois de ter vencido, quasi, o mundo, é verdade. Mas a *Companhia de Jesus*, — a vanguarda, a muralha viva e inexpugnavel da Egreja — essa vem de seculos e vae para seculos. Sim, porque não construiu pelo odio, nem para o odio; mas, sim, pelo amor e para o amor. E a obra do amor é que vive, é que é eterna.

Senhora

SENHORITA...

A "lingerie" merece tanto cuidado como a confecção de um vestido.

E agora mais que sempre, porque éla se enfeita de rendas e de fitas, de preguinhas, de babados e de incrustações, empregadas com uma arte tão fina e caprichosa como o cultivo da beleza, o aprimoramento da faceirice.

Assim, temos nesta pagina alguns modelos, poucos talvês, mas o suficiente para demonstrar a boniteza de uma camisola de dormir, talhada em setim "merveille" rosa laranja, com incrustações de rendas Racine; a elegancia de uma camisa-calça — modelo servindo a uma combinação —, de crêpe setim verde resedá, rendas de seda preta rebordadas a verde em tres coloridos, e interessante trabalho de recortes, em triangulos, á frente; por fim, uma calcinha de seda "lilás" avermelhado e rendas "ocre", o porta-seios tambem de acordo, ambos os modelos podendo completar a combinação do "ensemble".

Sorcière

DE TUDO UM POUCO

NOTA CINEMATICA

Douglas Fairbanks Jr. e Elizabeth Bergner.

Hollywood anda com ciumes.

Hollywood, onde se instalou o reinado da arte do cinema, não se importára com as producções da França, da Allemanha, de Portugal. Agora, porém, espia de esguêlha o progresso do cinema na Inglaterra.

E' que *Catarina, a Grande* fôra levada num dos mais nobres salões da terra das beldades e da distribuição de ilusões, diante de publico notavel entre os mais notaveis entendidos na arte da têla de prata.

A pequenina Elizabeth Bergner e Douglas Fairbanks Jr. tiveram, com os outros artistas que trabalharam na pelicula, o melhor louvôr.

Pena é que se não houvesse ainda lembrado de instituir um premio, mesmo em Hollywood, para o melhor "film" e os mais perfeitos artistas no estrangeiro.

PINHEIROS DE PORTUGAL

Oh Pinheiros Portuguezes,
Troncos nus, formas singelas:
Dos vossos corpos nasceram
Para as ondas, quantas vezes,
Os corpos das Caravelas!

Já cantava a flor dos Pinhos
O Senhor Rey Dom Denis...
Dos Impérios de Outros Mundos,
Pinheiros, meus Pinheirinhos,
Fostes o berço, a raiz.

Sôbre areias de Leiria
Pôs El-Rey vida em semente.
Logo brotastes do chão,
— Oh suprema fidalguia! —
A cantá-lo eternamente.

Deixo o vale e subo o monte
E os Pinheirais, a meu lado,
Falam-me, em voz namorada,
Dêsse infinito horizonte
Que existe só no Passado...

E subo mais, subo mais...
Lá dos pincaros da serra
Baixo os meus olhos e vejo
Ondeantes Pinheirais,
Verde mar da minha Terra.

No coração dos Pinheiros
Há-de haver sangue real...
Oh pergaminhos de História,
Pergaminhos verdadeiros,
— Histórias de Portugal.

PEDRO HOMEM DE MELLO

O AMÔR... QUE NÃO MORREU

M. J. J. Harmse, aos noventa anos de idade, acaba de casar com uma moça por quem se apaixonára sessenta e cinco anos antes.

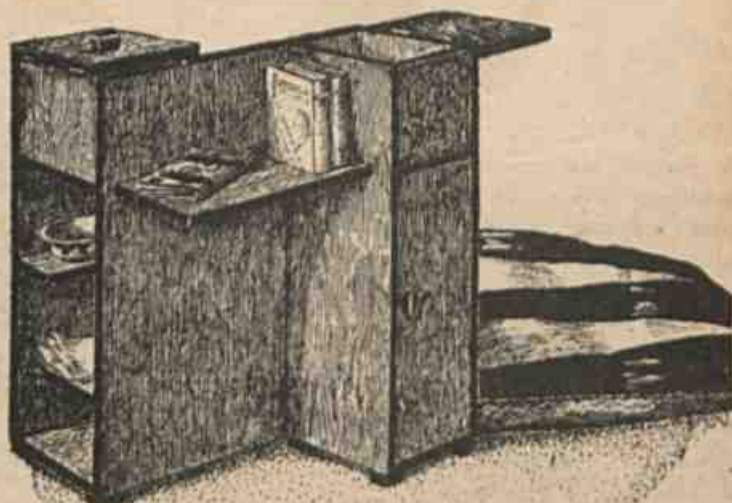
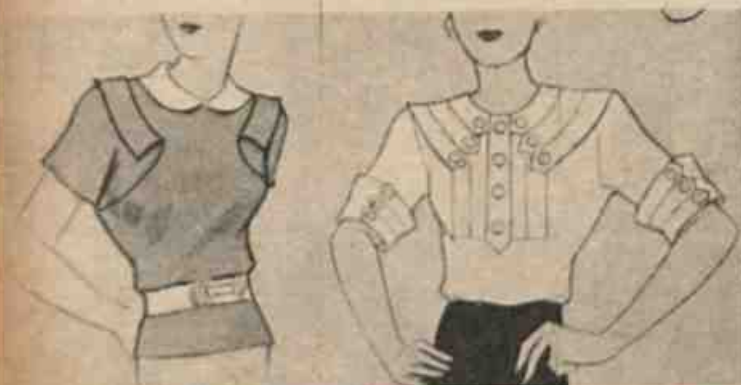
O herôe em questão tivéra de se ausentar para combater indigenas justamente quando tencionava contratar casamento. De volta, a namorada casára com outro. Êle tambem lhe seguiu o exemplo. Tiveram filhos... netos... Enviuvaram, afinal. E a chama amorosa da primavera tornára a crepitar nos dois corações, que sempre puderam realizar o sonho da mocidade.

UM CONCERTO ESQUISITO

O chefe de orquestra M. Gyorgi Kurty, tentou levar a efeito um concerto de vinte e quatro pianos — simples experiencia que attraiu numeroso publico.

Começou pela *Segunda Rapsodia*, de Liszt, poucos minutos após fôra de compasso e da paciencia auditiva dos espectadores.

Cortina de organdi azul palido, "bandeaux" de taffetas azul rei, "plissés" à beira.

BLUSAS MODERNAS

Movel para "fumoir" e para fumante.

VESTIDOS

Mesmo nos dias frios que correm, não é demais que pensemos nos crêpes de seda estampada, tão graciosos e sempre bem acolhidos pelas elegantes.

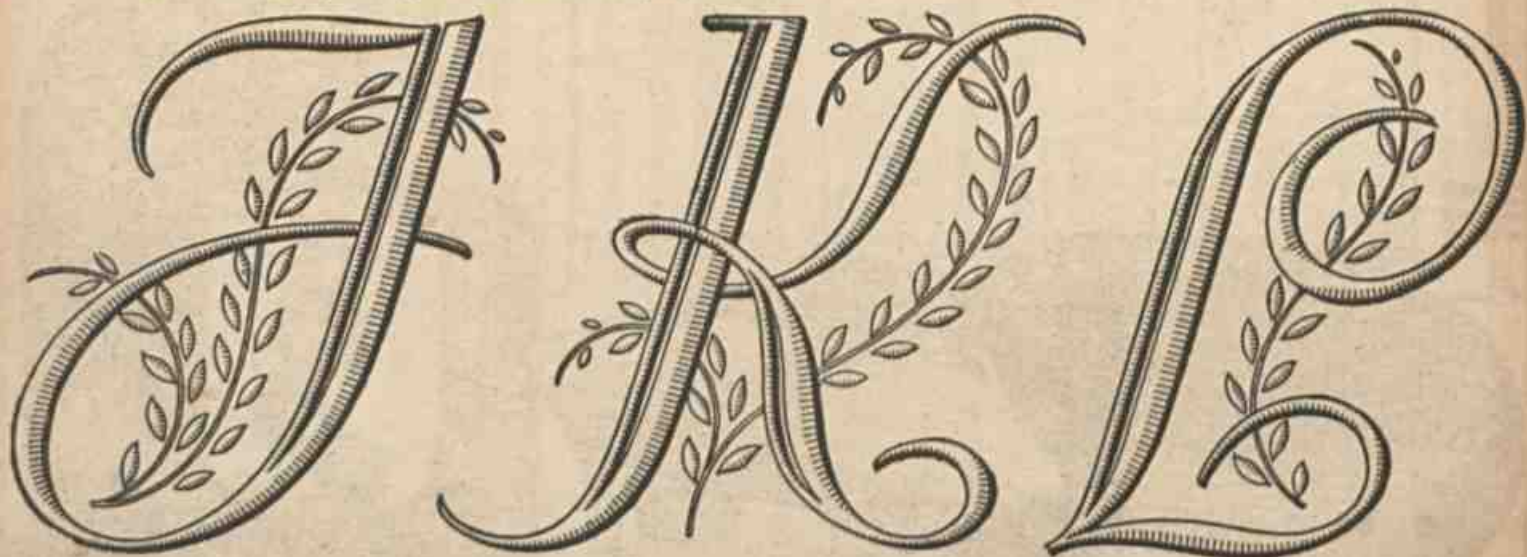
Estamparia branca e preto para este vestido simples e elegante.

A' direita: silhueta de acôrdo com o ultimo ditáme da moda — saia com largura preparada á frente, blusa ampla, chapeuzinho minusculo, raso de copa, pousando apenas nos cabêlos.

"Taffetas" listrado, tecido de que será feito o figurino acima.

PARA GENTE MEÚDA

Da esquerda para a direita:

Costume de veludo de lã marinho, debrum de cadarso de seda "ciré": é traje apropriado a menino de 5 a 6 anos; vestido de crêpe de lã vermelho vinho, guarnições de veludo castanho escuro; vestido capa de lã cinza-areia ornado de "soutache" "marron"; capa ae veludo preto, gola enfeitada de pêle branca.

A DECORAÇÃO DA CASA

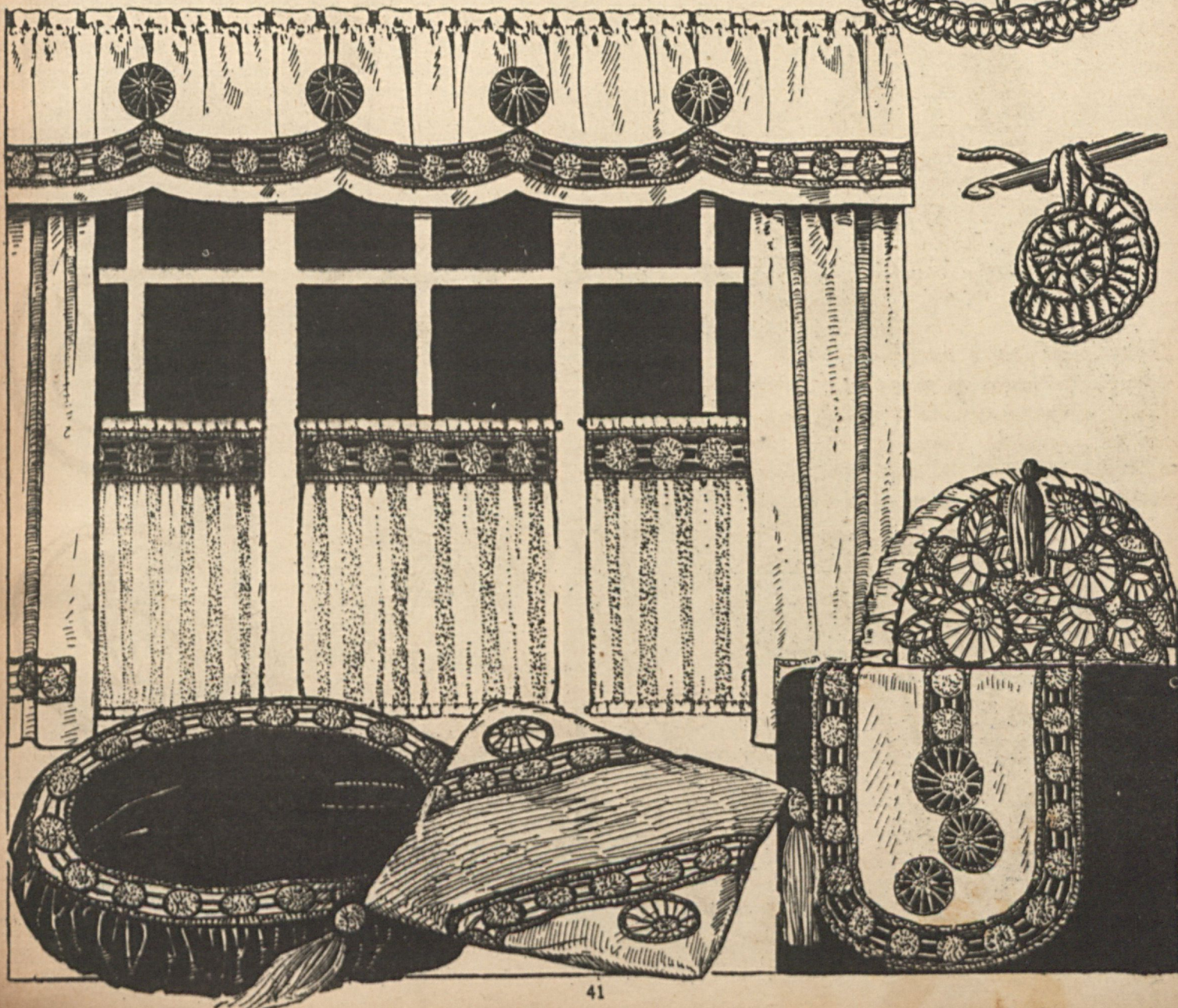
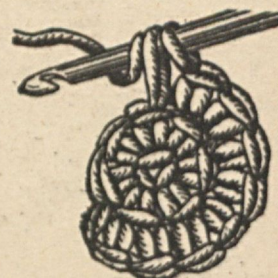
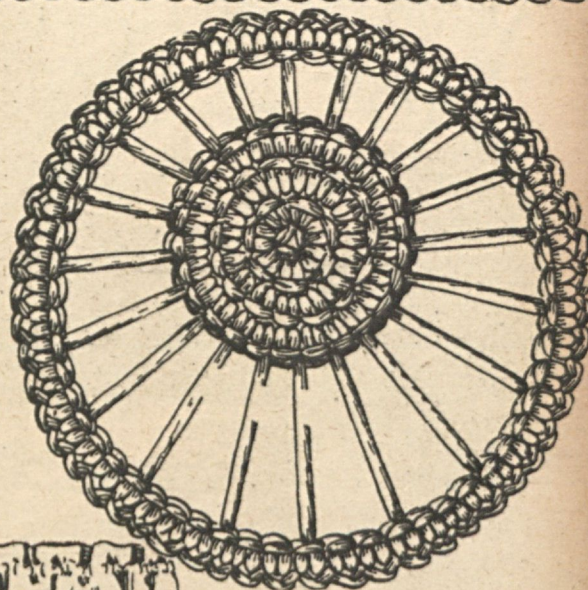
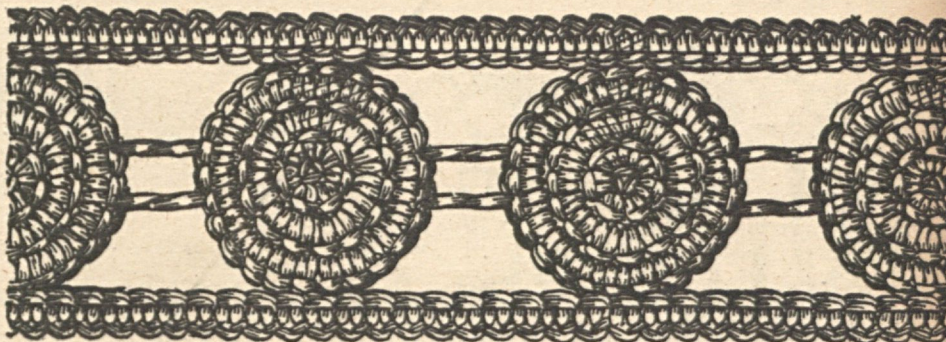
O "crochet" está sendo muito empregado nos objectos que guarnecem a casa.

temos, nesta pagina, o "crochet" feito pela maneira mais simples: consta de dois galões, em bico, no ponto inicial de tal especie de serviço, e rosêtas — varias preparadas em fechado, volta a volta, depois presas entre um galão e outro, presas umas ás outras por um cordão torcido da mesma linha; as outras, rosêtas como as descritas, e outra como o galão do entremeio, as "barrettes" tambem de linha torcida.

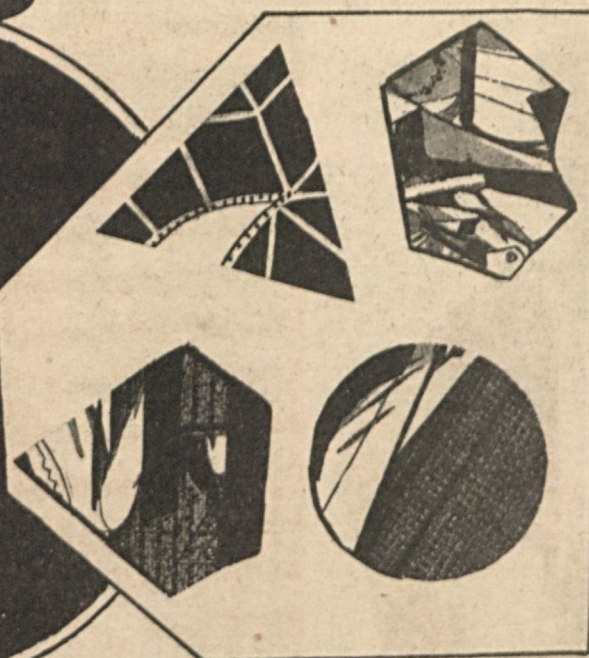
Para mais facilitar convém preparar cada parcéla em separado, depois costurá-las num papel forte para a composição perfeita do entremeio e dos outros motivos.

Descrição do centro: 3 malhas no ar, fechar em circulo, 1 m. simples sobre a 1ª malha. 1ª fila: malhas simples; 2ª fila: 15 malhas simples; 3ª fila: 25 malhas simples. Cortar o fio.

• • •

O "crochet" em apreço guarnece, como se vê, cortinas de étamine; uma almofada de setim preto, fôrro de setim laranja; outra almofada de crêpe de seda rosa cravo, pregueada ao centro; um caminho de mesa, um abafadôr de bule cortado em "drap" setim verde periquito.

ARTE DECORATIVA

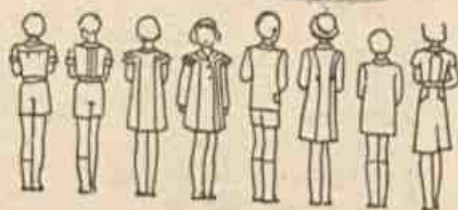
Os jarros de barro podem ser decorados por um processo interessante e facil. As capas e paginas coloridas das revistas constituem o material necessario a este trabalho. Cortam-se as paginas em pequenos tacos, feitios diversos, colocam-se em um prato com agua o tempo suficiente para amolecerem um pouco.

Molha-se o vazo com solução de goma-arabica fraca. Quando estiver suja, cobre-se com outra camada de goma mais forte e, antes que seque, colocam-se os pedaços de papel, que devem ser passados entre duas folhas de mata-borrão, para tirar o excesso d'agua. Desde que segure, passa-se, com um pincel macio, uma camada de verniz incolor. Está assim terminado o vazo imitação de mosaico.

Como vestem as "estrêlas" do Cinema

O que atráe nesta fotografia é a decoração da sala de estar, embora o artista tenha sido apanhado numa atitude elegante.

ANN HARDING, tambem da United, num "déshabillé" de crêpe de seda luminoso e prata, graciosamente drapeado no pescoço e á frente do corpete.

A moda inspira-se nos trajes do Japão, na indumentaria dos chinezes. Aqui está LORETTA YOUNG, da United, com um chapeu da "China", preparado em palha preta, brilhante, a "voilette" engomada toda á volta e sombreando a claridade dos olhos.

Vestidinho de "voile" azul estampado de marinho.

A MODA

PARA GENTE MEÚDA

Um grupo de pequenitos, vestidos, da esquerda par a direita: calças de flanéla branca, blusa de crêpe branco listrado de marinho: calças de lã "beige", blusa de "toile de soie" rosa salmon; vestido de crêpe de lã quadriculado; casaco de lã marinho; terno de lã cinza; capa de lã azul pastel, gola de veludo castanho.

Elegante vestido de "jeune fille", talhado em crêpe de seda azul pastel, gola de fustão branco.

Blusa de seda fantasia, para usar com cosme de lã marinho ou "beuge".

1832

Vestido de crêpe de lã rosa seco estampada de preto.

Belleza e MEDICINA

O papel social da cirurgia esthetica das rugas

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Como todas as especialidades medicas a esthetica, mais até do que qualquer outra, representa um grande papel sob o ponto de vista social. A fealdade e a velhice encontram hoje em dia meios seguros de desapparecerem. Era muito justo, aliás, que a medicina procurasse evitar os defeitos causados pelos estragos do tempo e conseguisse fazer com que a idade de vinte annos nunca fosse passada...

A cirurgia esthetica das rugas representa a especialidade medica cujo fim é acabar com as dobras do rosto causadas pelo correr dos annos ou por envelhecimento precoce.

Muitas senhoras que quando moças conseguiram dominar verdadeiras multidões pela fascinante belleza que apresentavam, quer se encontrassem nos salões, praias, etc., e que já se achavam vencidas pela velhice, sentiam intimamente por ter passado aquella gloriosa éra de prestigio social.

Entretanto, as que se fizeram operar das rugas, tornaram a conquistar toda a fama e, ainda hoje continuam a ter o rosto de vinte annos, completamente sem rugas ou papada, victoriosas, e admiradas por todos, tal e qual ha meio seculo atraz!

Na sociedade, quer nas estações de agua, nos hoteis, festas, chás, etc., faz-se mistér apresentar o rosto bem cuidado e essa questão representa um assumpto, não só de hygiene, como tambem de educação.

Um rosto cheio de rugas significa elementar falta de trato e quem por necessidade ou por prazer tem relações de amisade deve combater a velhice, sob qualquer fórma que ella se apresentar.

A cirurgia esthetica das rugas veiu resolver o problema da eterna mocidade.

Em poucos minutos a pessôa rejuvenesce quinze a vinte annos, sendo que as operações são feitas no proprio consultorio e sem prejuizo das occupações diarias. A intervenção é completamente sem dôr e a cicatriz inteiramente invisivel.

Sem duvida alguma, no seculo de progresso que atravessamos, a cirurgia esthetica das rugas é a maior conquista da medicina nesses ultimos annos, pois veiu fazer com que a mulher não apresentasse em época alguma de sua vida, edade superior a vinte annos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome . . . .
Rua . . . .
Cidade . . . .
Estado . . . .

2.ª TORNEIO COMMUM DE 1934

JULHO E AGOSTO

N.º 61
2
AGOSTO

Premios: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º e 2.º logares, dos 2/3 e 1/2 dos pontos, feitos os desempates quando precisos.

O premio de 1.º logar é um Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza e o de 2.º um exemplar do Auxiliar do Charadista de Carlos Costa.

———

Livros adoptados nos *Torneios Communs:* Cand. Fig. (edição reduzida); Simões da Fonseca (ed. pequena); Fonseca & Roquette (lingua e synonymos); A. M. de Souza (os 2 volumes); Jayme de Seguier (Dic. Pratico Illustrado); Miguel Caminha (Vocabulario Monosyllabico). Para trabalhos desenhados: proverbios tirados desses diccionarios, do Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves), e dos Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado), e do Moraes, até a 7.ª edição.

———

NOVISSIMAS 93 a 98

1—1—*Encontra-se* muita gente *perversa* numa casa de "*jogo*".

Canhoto (da Gente Nova de Corumbá)

3—1—"*Vaga*", *unicamente* quem é mandrião.

Corisinho *Leite* (Aracajú, Sergipe)

2—2—O "*homem*" que tem força de vontade nunca vae á *ruina*.

Aselles (São Paulo)

2—2—Vou ao *povoado* para comprar *terra* "*fracta*".

Bibdliophilo (Santa Barbara, Minas)

2—1—1—*Paixão de velha*, "*medida*" do *soffrimento*.

C. *Maia* (B. C. P. — Passos, Minas)

2—1—Sempre *tive influencia* e "*nota*": sou portador *estimado*.

Cauby (Campo Bello, Estado do Rio)

———

CASAES 99 a 102

3—Não deixe o *capuz de frade* em frente ao "*altar particular*".

Edipo (Grupo da Guarda Velha—Curityba)

4—"*Flor*" conhecida e *inalteravel*.

Icaro (São Luiz, Maranhão)

3—*Amparo* bem *defendido*.

Gandhi (Campos, E. do Rio)

2—O "*Aureo*" é *boçal*.

Hecos (São Paulo)

———

SYNCOPADAS 103 a 106

3—2—Depois do *decreto* não ficou *vestigio*.

Cyro (São Paulo)

3—2—Para *dança de pretos* não tenho *queda*.

D. Chico T. (Gr. da Guarda Velha, Curityba)

3—2—*Conforto* de sobra encontro no hotel. E por isso que me *submetto* ás suas *salgadas diarias*.

De Souza (Capital)

3—2—Creio que não ha *gordura* no *monte consagrado ás Musas*.

Dorianto (Recife)

———

ENIGMAS 107 e 108

(*A Lidaci, recordando o C. D. B.*)

"Com tres letrinhas
E não vogaes,
Motim, "CHINFRIM"
Decerto achaes."

D. Chico T. (G. G. V. — Curityba)

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934 — N.º 44

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Dapere, Etienne Dolet, Julião Riminot e Paracelso (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos), 14 pontos cada um.

———

OUTROS DECIFRADORES

Lolina, Megareo, Neptuno, Velhusco, R. Said, Helianthio, Dama Verde, Clirio, Vigario de Wielkfield, Flôr de Liz e Tiburcio Pina (todos da Cidade do Salvador, Bahia), 9 cada; Passaro Negro (Barbacena, Minas), 8; Candinho (Bananal, São Paulo), 7; Pizarro (Lorena) *Hecos* (idem), Lidaci (Recife)], Peropadis (Aracajú, Sergipe), 6 cada; Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (Recife), 5 cada.

NOTA — Hecos e Lidaci figurarão, na apuração deste Campeonato como *resilidado*, o primeiro em São Paulo, e o segundo em Recife, porque nos principios da prova já est vam ambos acampados nessas cidades.

———

DECIFRAÇÕES

1 — Plantado; 2 — Guarda-vento; 3 — Tanit; 4 — Pauta; 5 — Mantelado; 6 — Kabak; 7 — Varago; 8 — Matazumba; 9 — Lepidopes; 10 — Borracheira; 11 — Dar coçada; 12 — Levo lenha para o matto; 13 — Atar as cardas; 14 — Tenhas ovelhas e não tenhas ocelhas.

NOTA — Faz-se mister que quem mandou *Maranta* e *Viola* para 7, nos explique, minuciosamente, porque acha que essas duas soluções se adaptam perfeita e incontestavelmente, ao caso. *Nabo* para 2 queremos crer que não sirva, pois só verificamos, nos diccionarios adoptados, como *divindade assyria*, e não *phenicia*, tal qual pede o trabalho de Julião Riminot. A "Mythologia", do Bandeira, não é livro adoptado nesta secção.

Duas letras consoantes
Collocadas nos extremos,
Em muito poucos instantes
E' tão logo o que veremos;
O *meio?*
De pó está cheio,
De pó está cheia a capa,
De pó está cheio o mappa,
De pó tambem
O SOBRINHO DO PAPA.

Edipo (G. G. V. — Curityba)

———

CHARADAS 109 a 112

Você, com tal *pediterio* — 2 —
Em *abundancia* flagrante, — 2 —
Ser até já não parece
Uma "*pessôa*" importante.

Perola (Limeira, São Paulo)

O "*casal*" de *namorados* — 2
Como vae agarradinho!
— Sim senhor... Deus o ajude!

Tomam, por estar cansados,
Do bom um *copo de vinho*, — 2
Offerta deste homem *rude*.

Ignotus (A. C. L. B. — Rio)

(*A Lidaci*)

A' grata *benevolencia* — 2 —
Demonstrada sempre a mim,
Desta "*terra*" hoje te mando — 2 —
Um delicado "*esporim*".

Pizarro (Lorena)

No casamento da fia
Do cumpade Bastião,
Chamaro os "*musgo*" da Guia — 2
P'ra vê tocá na foncção.

Os home táva danado
P'ra fazê barulação
Parecia uns boi picado
Com a ponta do ferrão.

No meio da animação
O Joca do Mergulhão
Puxa uma faca de "*peixe*". — 2

Mas o cabo Pica-peixe
Tomando a faca da mão
Leva o Joca p'ra "*prisão*".

Tercio-Filho (Recife)

———

LOGOGRYPHOS 113 e 114

Na minha *patria* querida — 1-2-4
Ha uma *planta bulbosa*. — 1-5-4-9-10
Em "*pelicula*" envolvida. — 3-10-6-2
E que é bastante cheirosa.

Essa planta tem no seio
Mysterio sensacional!...
Ella produz um *gorgeio* — 3-8-5-6-10
Que é um *trecho musical!* — 3-4-9-10

Ninguem diga que é *mentira* — 1-10-6-7
O que acabei eu de affirmar.
Pois, se acaso me encho de ira,
A casa posso quebrar. — 1-2-3-2

Quem assumir a besteira
Desta *attitude* insultante — 3-10-6-10
Será posto na "*banheira*" — 3-9-6-2
Tal como *cão repugnante*.

Luar (Theophilo Ottoni, Minas)

Dr. Cabuhy Pitanga
Quando *fala*, cessa tudo! — 8-11-8-6-11
Deixa um infeliz de "*tanga*". — 7-5-6-10-11
Triste, nescio e quasi mudo! — 7-2-14-4-5
Ai do contista, senhores,
Que não crear com sciencia — 14-9-7

GALERIA DOS NOSSOS CHARADISTAS

Ficha charadistica n. 305 — Bandeirante (Sebastião Augusto de Miranda), São Paulo.

Ficha charadistica n. 303 — Cauby (Antonio dos Santos Magalhães), Campo Bello, Estado do Rio.

(Repetido por ter sahido errado na ultima publicação.) — *Marechal*.

2.º TORNEIO COMMUM DE 1934

Imagens de lindas [côres! — 3-10-2-3-11-4
Ha de ver, com [paciencia,
O "*fructo*" do seu [trabalho — 11-12-13
[-1-2-3-1-11
P'ra cesta ir *despedaçado!*
E, depois, mui *censurado*
Na Caixa do grande MALHO!

Miguelzinho (A. C. L. B. — Jequié)

———

P R A Z O S

Terminarão: a 22 e 27 de Agosto, e a 2, 4, 6 e 11 de Setembro seguinte, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no Regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

———

CORRIGENDA

Do n. 59, de 19 de Julho e não de 16 do mesmo mez:

Novissima, de Sindulpho Camara: gryphe-se — habitante de certa região da Africa —. Gryphe-se e comme-se, na de Tiburcio Pina, a expressão — Cão marinho —. Comme-se é peixe da de Tercio-Filho. Os algarismos do começo das *Syncopadas* 57 e 59 são — 3-2 — e 3-2 — successivamente, e não o que sahiu; nesta ultima, — Grande porção — deve ser gryphada, bem como — dirigo —. *Enigma*, de Bisilva: — meu — e não — nem — (ante penultimo verso). *Charada*, de Pizarro: — Eu — e não — Tu —; fico — e não — fica (ultimo verso). Gryphe-se os dois ultimos versos e gryphe-se e comme-se o — animal — do 6.º verso, tudo no logogrypho 68 de K. C. T. *Prazos*: o ultimo é 28 e não 21. *Corrigenda*, do n. 57: Excesso — e não — Recesso — e deve haver um ponto e virgula antes de — gryphe-se — (penultima linha). *Decifrações* do n. 42: é — o mel — e não — annel — (n. 240).

———

CORRESPONDENCIA

Velhusco, *Neptuno*, *Lolina* e *Megareu* (todos da Bahia) — Até 23 do mez findo, dia em que redigimos os originaes relativos ao presente numero, não tinha ainda dado entrada nesta casa a lista do n. 50. As do 51 e 52 aqui já estão.

Lidaci (Recife), *Pizarro* (Lorena) e *Hecos* (São Paulo) — *Lança* não é — homens —, como lá está na Novissima 1, do n. 44, e sim *homem de armas*, pelo que as commas teriam sido necessarias tambem. Ali se pede um termo que signifique — homens —. Serve o do autor, porque *planta* verifica-se no Moraes, 7.ª edição, como *homens* (no plural), justificando assim o emprego do grypho sem as commas.

Tiburcio Pina (Bahia), C. *Maia* (Minas) — Recebidos os trabalhos.

M A R E C H A L

———

PITTORESCO 115

Mavercas (A. C. L. B. — Rio)